

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX

Mantenedora:

Instituto Metodista Izabela Hendrix

APROVADO PELA RESOLUÇÃO CONSUN Nº. de
em Belo Horizonte – Minas Gerais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1 O INSTITUTO METODISTA IZABELA HENDRIX.....	5
2 HISTÓRICO DO INSTITUTO METODISTA IZABELA HENDRIX	7
2.1 Missão, visão e princípios do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix	9
2.2 Objetivos Institucionais	13
2.3 Perfil do egresso do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix	14
2.4 Gestão do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.....	16
2.4.1 Direção Geral:.....	16
2.4.2 Reitoria:	16
2.4.3 Pró-reitoria(s).....	16
2.4.4 Coordenação do Núcleo de Formação Docente:	16
2.4.5 Coordenação de Curso no Núcleo de Formação Docente:.....	16
3 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX.....	16
3.1 Histórico das Licenciaturas do Centro Universitário	17
3.2 Justificativa do Núcleo de Formação Docente	18
3.3 Concepção do Núcleo de Formação Docente.....	19
3.4 Composição do Núcleo de Formação Docente	20
3.4.1 Curso de Ciências Biológicas	20
3.4.2 Curso de Educação Física.....	21
3.4.3 Curso de Música.....	22
3.4.4 Curso de Pedagogia	23
3.5 Objetivos do Núcleo de Formação Docente	25
3.5.1 Objetivo Geral.....	25
3.5.2 Objetivos Específicos	25
3.6 Competências e habilidades gerais.....	26
3.7 Perfil geral do/a egresso/a.....	27
4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE MÚSICA	28
4.1 Disciplinas de Formação Docente	33
4.1.1 Ementário das disciplinas de formação docente	33
4.2 Disciplinas de Formação Humanística	40
4.2.1 Ementário das disciplinas de formação humanística.....	42
4.3 Disciplinas Específicas do Curso de Música	45
4.3.1 Ementário das disciplinas específicas do curso de música.....	46
4.4 Disciplinas Compartilhadas	58
4.4.1 Ementário das disciplinas compartilhadas.....	59
4.5 Educação a Distância	64
4.6 Flexibilização curricular	64

4.7 Atividades Complementares.....	67
5 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	66
5.1 Proposta de auto-avaliação do Núcleo Base das licenciaturas.....	67
6 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO DO PROGRAMA DE LICENCIATURAS	68
6.1 Área de concentração do Núcleo de Formação Docente.....	69
6.2 Linhas de pesquisa.....	70
6.2.1 Formação de Professores(as):	70
6.2.2 Práticas pedagógicas:	70
6.2.3 História e Memória da Educação:.....	71
7 INTEGRAÇÃO DOS CURSOS COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA.....	71
8 ARTICULAÇÃO DE ESTÁGIOS E CAMPOS DE ESTÁGIOS INTEGRADOS.....	72
9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	75
10 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC).....	76
11 REVISTA FORMAÇÃO.....	78
12 AGÊNCIA DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	79
13 PRÓ-DOCÊNCIA – PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR.....	81
14 INSTALAÇÕES GERAIS	82
15 BIBLIOTECAS	84
16 FONTES DE REFERÊNCIA.....	85

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Formação Docente nasce da necessidade de transcender o modelo normalmente utilizado na formação de professores (as). As discussões que originaram o presente documento datam do ano de 2009, momento em que as licenciaturas passaram a fazer parte do Plano de Desenvolvimento Institucional no âmbito de Núcleo de Formação Docente. Tais discussões basearam-se na constatação de que tínhamos pela frente o desafio de pensar uma proposta pedagógica que conseguisse convergir os princípios da educação metodista com a necessidade de uma nova organização que traduzisse a intencionalidade política institucional de formar educadores(as) que durante a formação experienciassem: um currículo integrador; diálogos permanentes entre as várias áreas do saber; convivência entre pessoas de licenciaturas diferentes; e sobretudo, que conseguisse por meio das propostas de ensino, pesquisa e extensão exercitar a reflexão sobre a prática docente.

Desta forma, este documento explicita especificamente o curso de música dentro de um esforço conjunto dos cursos de licenciatura, que visam assumir — de forma conjunta — a responsabilidade de promover a formação discente a partir de uma visão mais dialógica e menos compartimentada entre as áreas de formação.

A circularidade e a horizontalidade são princípios inspiradores deste projeto e impeliram ao exercício de ações que aqui se delineiam de compartilhamento experiências, saberes, espaços e atividades integradoras. Espera-se com essa prática que docentes e discentes consigam compreender, a partir das vivências durante a formação docente, a importância do diálogo permanente entre todas as áreas do conhecimento.

O Núcleo de Formação Docente passa, portanto, a integrar a proposta pedagógica do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, juntamente com três outros núcleos: Artes e Tecnologia, Gestão Social e Humanidades e Núcleo de Biociências.

1 O INSTITUTO METODISTA IZABELA HENDRIX

Em seu Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Instituto Metodista Izabela Hendrix (IMIH) é apresentado como mantenedor do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e do Colégio Metodista Izabela Hendrix. Esse documento ressalta a integração do IMIH dentro de um universo das instituições educacionais metodistas, fazendo parte de um sistema com mais de 700 universidades e *colleges* metodistas em todos os continentes.

No Brasil, o Instituto Metodista Izabela Hendrix integra uma rede de 40 instituições de Educação Básica e Ensino Superior da Igreja Metodista, espalhadas de norte a sul do país, denominada Rede de Educação Metodista.

O Instituto Metodista Izabela Hendrix é uma instituição privada, confessional e comunitária. Sua natureza confessional reside em sua vinculação à Igreja Metodista, que entende a educação como “o processo que visa a oferecer à pessoa e à comunidade uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, questionando os sistemas de dominação e morte, à luz do Reino de Deus”.

A atuação educacional da Igreja Metodista é comunitária, por isso não visa o lucro. Todo investimento feito pela comunidade na instituição é revertido para a melhoria da qualidade estrutural e dos processos da própria instituição. Com forte inserção social em áreas mais carentes da Região Metropolitana de Belo Horizonte, o Instituto Metodista Izabela Hendrix tem a tradição de colaborar há mais de um século com o desenvolvimento da educação em Minas Gerais.

Com vocação missionária histórica, o Izabela Hendrix prima ainda pelo ecumenismo, estimulando o diálogo e o respeito a diversidade religiosa e, portanto, abrindo suas portas para matricular estudantes de qualquer confessionalidade ou posição religiosa. Esta abertura, no entanto, não deve ser confundida com o proselitismo religioso. A partir desse princípio fica claro que a natureza comunitária do Instituto Metodista Izabela Hendrix origina-se de sua confessionalidade. Sua ação educativa, portanto, buscará sempre a melhoria das condições de vida no mundo e um

posicionamento contra quaisquer tipos de preconceitos e ações de discriminação e exclusão.¹

Durante o biênio 2009/2010, o Instituto Metodista Izabela Hendrix tem participado do processo da constituição da Rede Metodista de Educação. A proposta dessa Rede tem como meta:

(...)formar um sistema integrado entre instituições centenárias, pioneiras na aplicação de inovações pedagógicas, e as mais novas, todas comprometidas com princípios e valores cristãos e com a busca de qualidade em todos os níveis. O objetivo é reforçar a excelência da marca Metodista no segmento da educação, assim como otimizar recursos e dar maior agilidade aos processos que envolvem as instituições.”²

Orientado por esse processo de integração na Rede Metodista de Ensino, pelos princípios da Educação da Igreja Metodista e dos documentos oficiais da Educação Nacional, o Núcleo de Formação Docente do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, formado pelos cursos de Licenciatura de Ciências Biológicas, Educação Física, Música e Pedagogia, apresenta neste documento, o seu projeto pedagógico. Neste projeto são apresentados as concepções, os projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão que oferecem sustentação epistemológica e orgânica ao programa de formação de professores/as do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

¹ Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista, Cânones da Igreja Metodista, 2002.

² Site Institucional da Rede Metodista de Ensino

2 HISTÓRICO DO INSTITUTO METODISTA IZABELA HENDRIX

O movimento metodista nasce no século XVIII em um cenário educacional, em Oxford, universidade inglesa, com o professor e pastor anglicano John Wesley que no ano de 1748 cria a *Kingswood School*, escola de ensino elementar organizada para atender às famílias dos trabalhadores das minas de carvão de Bristol, nos arredores de Londres.

Na prática confessional metodista percebe-se a centralidade do método na organização da vivência da fé, no cultivo da espiritualidade, identificadas como obras de piedade, bem como na orientação das obras de misericórdia caracterizadas pelo trabalho assistencial e educacional. Os irmãos Wesley - Charles e John- e os amigos William Morgan e Bob Kirkham, de tão sistemáticos e profundamente organizados em sua prática de vida espiritual, intelectual e devocional ao cristianismo, logo ganharam o nome de “metodistas”.

A educação secular e teológica tem sido prática da Igreja Metodista, desde a organização das primeiras Escolas Dominicais por John Wesley, Hanna Ball e Sophia Bradburn na Inglaterra. No Brasil, o metodismo nasce das missões evangelizadoras e educacionais da Igreja estadunidense no século XIX. A estratégia utilizada pelos missionários e missionárias norte-americanos foi a da conjugação igreja e escola. As/os metodistas foram, segundo registros históricos, os/as primeiros/as religiosos protestantes a vir para o Brasil com um trabalho missionário caracterizado pela ênfase educacional.

O Instituto Metodista Izabela Hendrix nasce da tradição missionária evangélica e implementa, no início do século 20, na cidade de Belo Horizonte uma proposta educacional diferenciada que prioriza a inserção e a formação de meninas e mulheres no ensino regular. Projeto político-pedagógico desenvolvido pelas missionárias norte-americanas em diferentes regiões do país na transição entre os séculos 19 e 20. Fundado em 5 de outubro de 1904, por Miss Marta Watts, missionária da Igreja Metodista do Sul dos Estados Unidos, recebeu este nome em homenagem à genitora do Bispo Eugene Hendrix, da Igreja Metodista. Sua Direção Geral, até 1961, foi

exercida por missionárias metodistas norte-americanas e, em 1962, foi eleita a primeira reitora brasileira.

Inicialmente voltado para a educação básica, o Colégio Metodista Izabela Hendrix sempre procurou compatibilizar seus projetos educacionais às exigências da cidade onde está integrado.

Em 26 de julho de 1972, a Instituição ingressou no ensino superior, com a assinatura do Decreto nº 70.880/72, autorizando o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com o curso de Letras (Licenciatura Plena) e Ciências (Licenciatura de 1º Grau). Depois vieram os cursos de Biologia (1979), Arquitetura e Urbanismo (1979) e Fonoaudiologia (1990).

Em 1999, o Instituto Metodista Izabela Hendrix incorporou o Instituto Champagnat, passando a responder pelo Curso de Administração de Empresas daquela Instituição e criando um novo campus, o Campus Belvedere (Nova Lima). Também em 1999, recebeu autorização do MEC para oferecer nesse campus o Curso de Direito.

Em 2002, a Instituição recebeu o credenciamento como Centro Universitário. Foram então criados os cursos de Fisioterapia (2002), Nutrição (2003), Enfermagem (2003) e Design de Ambientes (2004), com base no Plano de Desenvolvimento Institucional então apresentado e na autonomia dos Centros Universitários. No ano de 2004, a Instituição passou a oferecer a opção dos cursos seqüenciais, nas áreas de Gestão (Gestão Empreendedora de Negócios e Gestão de Serviços de Saúde) e Design (Design de Interiores e Decoração). Os cursos seqüenciais, posteriormente, foram transformados em cursos de Graduação Tecnológica, com ampliação de sua oferta.

Após mais de cem anos de atividades educacionais, tendo começado com apenas cinco alunos, o Izabela Hendrix, reúne, atualmente, cerca de 5.500 alunos, 300 professores e 500 funcionários, sendo uma das mais tradicionais instituições de ensino de Belo Horizonte, por suas contribuições decisivas, em iniciativas públicas e privadas, no aprimoramento da educação no Estado de Minas Gerais. Seus estudantes estão distribuídos entre os seguintes níveis de educação: Educação Infantil, Ensino

Fundamental, Ensino Médio e a Educação Superior (vinte e um cursos de Graduação, sete de Graduação Tecnológica e dezesseis de Pós-graduação Lato Sensu)³.

A criação do Núcleo de Formação Docente tem sua origem relacionada a comemoração dos cento e cinco anos de existência da Educação Metodista em Belo Horizonte e por meio deste ato atualiza os compromissos políticos e pedagógicos com a formação de educadoras e educadores para atuação na Educação Básica e na Educação Popular no estado de Minas Gerais e no país

2.1 Missão, visão e princípios do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

Como uma instituição da Igreja Metodista, o Instituto Metodista Izabela Hendrix fundamenta sua filosofia nos ensinamentos dos Evangelhos. As Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista entendem que a educação “como parte da Missão, é o processo que visa a oferecer à pessoa e comunidade uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominações e morte, à luz do Reino de Deus”.

No caso específico da educação secular, as Diretrizes apontam para a educação como “o processo que oferece formação melhor qualificada nas suas diversas fases, possibilitando às pessoas o desenvolvimento de uma consciência crítica e seu comprometimento com a transformação da sociedade”. Portanto, a educação proporcionada pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix não se limita ao preparo do indivíduo para o mercado de trabalho.

Recentemente, ao longo de um processo de planejamento estratégico e, considerando seus elementos históricos e institucionais, o Instituto Metodista Izabela Hendrix redefiniu sua missão como: educar e formar cidadãos qualificados e críticos, com base em valores cristãos, para atuar na transformação da sociedade.

De forma sintética, foram trabalhados pontos basilares da definição da identidade institucional. "Educar e formar" revela que o Izabela Hendrix, como

³ Dados do Relatório de Avaliação Institucional produzido em 2009 e do site do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

instituição confessional, vai além do processo educativo, que é muito centrado na pessoa, buscando também o processo formativo, ou seja, a construção dos futuros cidadãos, conscientes de seus direitos e deveres e com sólidos valores morais e éticos.

"Qualificados e críticos" incorpora a dimensão da competência técnica, pois parte importante da formação em nível superior é o "aprender a fazer", ou seja, a aquisição de competências específicas que vão definir o profissional, bem como agrega a dimensão da criticidade – a capacidade de pensar com autonomia e independência e exercer juízo com acuidade.

"Com base em valores cristãos" está no cerne do Izabela Hendrix, como instituição confessional da Igreja Metodista. John Wesley, fundador da Igreja Metodista e também da primeira escola metodista, a Kingswood School (1748-Inglaterra), afirmava que "ou teria uma escola cristã ou não teria nenhuma". Vale, contudo, ressaltar que, o fato de ser uma escola baseada em valores cristãos, não significa que a escola faça proselitismo, ou mais especificamente, seja intolerante para com pessoas de outras denominações e confissões religiosas. Pelo contrário, o princípio wesleyano era o "pensar e deixar pensar". Afirmar valores cristãos significa defender a justiça, a solidariedade, a cidadania, aspectos que o Izabela Hendrix considera imprescindíveis para que as pessoas sejam completas em sua formação.

A parte final da missão, "para atuar na transformação da sociedade" demonstra que a educação, no Izabela Hendrix, será sempre direcionada a gerar nos alunos um sentimento de inconformismo e desejo de mudança. Em um mundo em que mais de 1 bilhão de pessoas ainda vivem abaixo da linha de miséria, não há como ser diferente. O aluno que tem acesso a uma educação de qualidade precisa ter consciência de que isso significa uma responsabilidade e um compromisso para com aqueles que não têm condições de ter o mesmo benefício.

Com base em sua definição de Missão foi também estabelecida sua Visão, para o ano de 2010: ser uma instituição reconhecida pela excelência de sua proposta educacional e estar entre as melhores em sua área de atuação.

Ambas, Missão e Visão serão trabalhadas a partir dos seguintes valores fundamentais: justiça, solidariedade, cidadania, confessionalidade, excelência profissional e efetividade.

Completam a filosofia de nossa proposta institucional os seguintes princípios da educação ministrada no Centro Universitário, definidos em seu Estatuto:

- I - liberdade de ensino, pesquisa e extensão, bem como de divulgação do pensamento, da arte e do saber;
- II - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- III - respeito à pessoa e a seus direitos fundamentais;
- IV - compromisso com a paz, com a defesa dos direitos humanos e com a preservação do meio ambiente;
- V - manutenção de intercâmbio permanente com outras instituições educacionais, culturais e científicas, nacionais, estrangeiras e internacionais, tendo em vista o incremento da educação, do ensino, das ciências, das letras, da cultura e das artes;
- VI - compromisso com a ética, a liberdade e a democracia;
- VII - compromisso com a formação de cidadãos altamente qualificados para o exercício profissional;
- VIII - compromisso com a elaboração de programas de pesquisa, estudo e documentação que forneçam subsídios para a solução de problemas locais, regionais e nacionais, relacionados com o desenvolvimento econômico, com o bem estar social e com a melhoria da qualidade de vida da população brasileira;
- IX - contribuição para a formação de uma cultura marcada pelos princípios cristãos e adaptada à realidade brasileira;
- X - prática da educação como processo integrante da Missão da Igreja Metodista, oferecendo à pessoa e à comunidade uma compreensão da vida e da sociedade comprometida com a prática libertadora, segundo os ensinamentos de Jesus Cristo.

A Igreja Metodista encara a educação como processo de produção de novos conhecimentos, tendo por finalidade a sua extensão à comunidade, visando à melhoria das condições de vida no mundo, posicionando-se contra preconceitos, denunciando ações de discriminação e exclusão de qualquer tipo.

O grande desafio que se coloca às instituições educacionais de natureza confessional é o de busca por uma educação voltada ao pleno desenvolvimento do aluno. Para tanto, buscam o equilíbrio entre a sua função de prestadora de serviços de

produção do conhecimento e as necessidades e demandas sociais e mercadológicas, e a proposta de formarem um cidadão crítico, reflexivo e que possua um perfil adequado à sua atuação em uma sociedade cada vez mais exigente e competitiva, além de em constante mudança.

A dimensão da preparação dos alunos para o exercício da cidadania é, portanto, sinteticamente, a principal finalidade da Instituição, colaborando para a formação de pessoas conscientes de seus direitos e deveres perante a comunidade e com uma atuação transformadora da sociedade.

Na organização da estrutura decisória da Igreja Metodista, em termos de constituição e competência, verifica-se a composição de um Colégio Episcopal, onde um de seus membros é eleito bispo-presidente.

Para coordenar e integrar o desenvolvimento do programa geral, a Igreja Metodista definiu coordenações nacionais que são exercidas por secretários executivos eleitos pela COGEAM (Coordenação Geral de Ação Missionária), ouvido o Colégio Episcopal. Essas coordenações trabalham em conjunto com o bispo-presidente, dele recebendo orientação e acompanhamento para o desenvolvimento do programa nacional da Igreja.

A Coordenação Nacional de Educação, e sua composição organiza o Sistema Metodista de Educação. Em seu organograma nota-se, a Secretaria Executiva, o Instituto Metodista de Serviços Educacionais (COGEIME), o CONEC (Coordenação Nacional de Educação Cristã) e o CONET (Coordenação Nacional de Educação Teológica); e a CONAPEU (Coordenação Nacional de Pastorais Escolares e Universitárias).

Ligadas diretamente à CONEC, estão as Confederações de Grupos Societários, o Departamento Nacional de Escola Dominical, o Departamento Nacional de Trabalho com Crianças, o Departamento Nacional de Capacitação do Laicato; e, em linha pontilhada, o Programa de Discipulado.

O Sistema Metodista de Educação, segundo os Cânones da Igreja Metodista, “integra os organismos e instituições de educação da Igreja, das áreas de Educação Secular, Cristã e Teológica, a fim de articular e viabilizar a ação educativa da Igreja” (Art. 92).

A educação, no entendimento da Igreja Metodista, “como parte da Missão é o processo que visa a oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora; recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominações e morte, à luz do Reino de Deus” (PVMI).

No caso específico da educação secular, a Igreja Metodista a entende como sendo “o processo que oferece formação melhor qualificada nas suas diversas fases, possibilitando às pessoas o desenvolvimento de uma consciência crítica e seu comprometimento com a transformação da sociedade, segundo a missão de Jesus Cristo” (PVMI, *in*: DEIM).

2.2 Objetivos Institucionais

O Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, como instituição educacional da Igreja Metodista, tem por objetivos:

- ministrar o ensino em todos os seus graus, níveis e modalidades, proporcionando ao seu alunado preparo intelectual, profissional, físico, espiritual, social e cívico, sob influência cristã;
- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar nas diferentes áreas do conhecimento humano cidadãos(ãs) aptos(as) para sua inserção em setores profissionais, e para sua participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- proporcionar formação inicial e continuada, presencial e a distância, de profissionais aptos(as) para atuação no mercado de trabalho, com domínio das tecnologias que irão influenciar o século XXI;
- fomentar a busca constante do conhecimento científico, por meio da pesquisa, como forma de contribuir com ações efetivas para a elevação do nível sócio-econômico e cultural da região e do país;

- viabilizar a extensão do ensino e da pesquisa à comunidade, mediante a realização de projetos, cursos, programas e prestação de serviços nas áreas de sua atuação, disseminando conhecimentos que possibilitem o pleno desenvolvimento do potencial humano;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- estimular o conhecimento e a discussão da problemática atual do mundo, em particular as questões nacionais e regionais, capacitando os(as) discentes para interferências na sociedade;
- prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer relações de reciprocidade;
- desenvolver as ciências, as letras, as artes, o esporte e a cultura, visando a preservação e a melhoria da qualidade de vida da população local, regional e nacional;
- fortalecer a identidade confessional metodista na área da educação;
- garantir a efetividade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para que os processos por ela desencadeados sejam vistos na comunidade como de superação de problemas concretos e de fixação de padrões de qualidade;
- estabelecer as Linhas Curriculares Institucionais que nortearão as ações do Centro Universitário no ensino, na pesquisa e na extensão.

2.3 Perfil do egresso do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

A formação que o Centro Universitário proporciona aos(às) seus(suas) alunos(as) não deve apenas limitar-se a preparar os(as) estudantes para o mercado de trabalho. Ao final do seu percurso acadêmico, de acordo com a Missão Institucional, os(as) alunos(as), além de cidadãos(ãs) qualificados(as) e críticos(as), com base em valores cristãos, devem atuar de forma propositiva na transformação da sociedade.

Na proposta de formação, para evitar que os egressos se tornem meros reprodutores de idéias e conhecimentos adquiridos ao longo do curso, serão trabalhadas as competências e habilidades gerais e específicas, propostas nas diretrizes nacionais das respectivas licenciaturas e ainda as previstas neste documento. Propõe-se ainda atualização contínua e permanente dessa proposta de modo que a formação docente esteja interligada às novas exigências que emirjam da reflexão sobre a nossa prática de formação e sobre a necessidade de transformações da realidade.

Ademais, ressalta-se a importância do acompanhamento de egressos, que significa focar atenção nos(as) ex-alunos(as), investigando suas trajetórias profissionais, a partir de suas realidades pessoais, acadêmicas e sociais, numa busca de dados relevantes, que contribuirão para a melhoria da qualidade de ensino e atualização dos cursos de graduação, de extensão e de pós-graduação, além da revisão dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

O Centro Universitário, em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que:

- a) tenham competência técnica e política, em sua área de atuação;
- b) sejam capazes de tomar decisões;
- c) construam uma cultura geral ampla e significativa;
- d) sejam comunicativos;
- e) zelem por princípios éticos;
- f) atuem numa visão humanística, com responsabilidade social;
- g) saibam ouvir e respeitar a opinião do outro, sabendo expor suas próprias idéias e concepções;
- h) busquem continuamente conhecimento e informações atualizadas;
- i) tenham competência para se comunicar em linguagem oral e escrita;
- j) sejam capazes de atuar preventivamente, com raciocínio lógico e capacidade de análise crítica.

Com tais preocupações pensa-se desenvolver conhecimentos, atitudes e habilidades que atendam, ao perfil dos egressos preconizados nas diretrizes curriculares de cada curso.

2.4 Gestão do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

2.4.1 Direção Geral:

Prof. Dr. Márcio de Moraes

2.4.2 Reitoria:

Prof. Dr. Davi Ferreira Barros

2.4.3 Pró-reitoria(s)

Pró-Reitoria Acadêmica: Prof. Msc. Márcia Nogueira Amorim

Pró Reitoria Administrativa: Prof. Msc. Fabiano Dalforno Teixeira

2.4.4 Coordenação do Núcleo de Formação Docente:

Prof. Msc. Reginaldo Leandro Plácido

2.4.5 Coordenação de Curso no Núcleo de Formação Docente:

Profa. Msc. Karen Lissa Goodwin Paglia – Licenciatura em Ciências Biológicas

Prof. Msc. André Maia Schetino – Licenciatura em Educação Física

Prof. Msc. Guilherme Augusto Soares de Castro – Licenciatura em Música

Prof. Msc. Reginaldo Leandro Plácido – Licenciatura em Pedagogia

3 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX

As propostas de educação do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix – Metodista de Minas, tanto na graduação como na pós-graduação, são organizados a partir de quatro núcleos de construção do saber: Artes e Tecnologia, Biociências, Gestão Social e Humanidades e o núcleo de Formação Docente.

Por meio de um trabalho constante, coletivo e reflexivo, no Núcleo de Formação Docente deverão ser construídas e atualizadas as visões sobre a formação de professores(as) para a educação básica, os projetos de pesquisa e de extensão e as atividades diversas dos diferentes cursos de licenciaturas de nosso centro universitário. De modo geral, estes cursos se comprometem a consolidar uma formação de profissionais habilitados(as) ao exercício da docência e da pesquisa na Educação Básica com foco na relação constante entre teoria e prática.

No ano de 2010, na construção do Projeto Pedagógico do Núcleo de Formação Docente, apresentado neste documento, foi consolidado um espaço de discussão colegiada, com representantes de todos os cursos de licenciatura que permitiu pensar e propor um conjunto de disciplinas comuns, estabelecer processos de estágio supervisionado e trabalhos de conclusão de curso que se pautem por regulamentos semelhantes. Além de fomentar um diálogo para a proposição de projetos de pesquisa e extensão que oportunizem uma formação de educadores(as) mais capacitados(as) para lidar com os desafios da docência para o século XXI.

Acredita-se que o processo de consolidação do Núcleo de Formação Docente e as ações que são potencializadas por esse processo permita aos cursos de licenciatura do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix oferecer às/aos noss(a)s aluno(a)s a possibilidade de experiências significativas vivenciadas em escolas reais, o que pode propiciar que os conhecimentos e os saberes docentes que são disseminadas nas aulas, adquiram um novo significado, ou seja, deixem de ter apenas uma função informativa para ser fundamentos de uma experiência de formação e reconstrução, auxiliando efetivamente o\la educador\la na apreensão e transformação da própria prática.

3.1 Histórico das Licenciaturas do Centro Universitário

O Instituto Metodista Izabela Hendrix tem uma história rica em desafios e conquistas e uma notoriedade marcada pela busca por inovação e pela educação de qualidade. A instituição foi fundada em 5 de outubro de 1904 por Miss Marta Watts, Missionária da Igreja Metodista do Sul dos Estados Unidos. Ela teve a missão de criar

uma escola para mulheres brasileiras, com recursos das mulheres americanas. O trabalho foi pioneiro em Minas Gerais, pois atuou na afirmação do direito das mulheres à plena capacitação para intervenção na vida social. Inicialmente voltado para a educação básica, o Colégio Metodista Izabela Hendrix, como outros colégios metodistas, sempre compatibilizou seus projetos educacionais às exigências da comunidade onde estava inserido.

Em 1967, o Colégio Metodista Izabela Hendrix passou a receber matrícula de homens e atualmente conta com alunos de diferentes pontos da Região Metropolitana de Belo Horizonte, oferecendo ensino de qualidade da Educação Infantil ao Ensino Médio. Destaca-se que desde 2008, na Unidade Fazendinha no distrito de Santo Antonio de Roça Grande do município de Sabará é oferecido o ensino médio e os cursos técnicos em Agroecologia e Gastronomia para jovens da localidade. Esses cursos têm favorecido a inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade social, além de fomentar ações de desenvolvimento sustentável para a cidade de Sabará e seu entorno.

Além dos processos relacionados a Educação Básica, a Instituição tem se preocupado com a formação inicial de professores/as. Em 1972, a Instituição ingressou no Ensino Superior com o curso de Letras (Licenciatura Plena), atualmente extinto e Ciências (Licenciatura de 1º Grau) que deu origem em 1979 ao curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

Em 2001, o Izabela Hendrix recebeu do Ministério da Educação (MEC) o aval para se tornar Centro Universitário – deixando de ser uma faculdade, e ao longo dos últimos três anos, novos cursos foram criados, entre eles, os cursos de licenciatura em Educação Física, Pedagogia e por último de Música. Todas as licenciaturas são integralizadas em três anos, atendo as necessidades do mercado da capital mineira. Desde 2009, essas licenciaturas constituem e compõem o Núcleo de Formação Docente.

3.2 Justificativa do Núcleo de Formação Docente

A constituição e organização do Núcleo de Formação Docente do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix é justificada pela necessidade de investimento e concentração de esforços no alargamento das discussões acadêmicas sobre a formação dos professores no Brasil, tendo como foco o desenvolvimento de práticas e reflexões docentes em ambientes educativos escolares e não escolares, através da oferta de disciplinas comuns aos cursos de licenciaturas, estruturadas a partir dos eixos para competências para formação de professores(as) apontados pelo Ministério da Educação Cultura e Desporto. Esses eixos consolidam a preocupação com a formação de docentes preparados/as para atuar em contextos multiculturais, que respeitem a diversidade cultural e estejam motivados para a atuação na educação básica, tanto na rede pública quanto na rede privada com plena qualificação profissional.

Para que tal aconteça, a interrelação teoria/prática se faz necessária na formação docente. Entendemos neste contexto que a teoria é concebida não como o olhar definitivo sobre a realidade, mas como um olhar sobre a realidade educacional e suas possibilidades, que é dinâmica e complexa. A prática, por sua vez, constitui uma possibilidade de outras interpretações/significações de contextos educacionais, o que conduz retroativamente a reformulações/reconstruções da própria teoria e das próprias práticas educativas.

Nesse sentido, a articulação teoria/prática deixa de ser um processo instaurado artificialmente para configurar-se como um processo recursivo e inerente à construção de saberes e fazeres educacionais em todos os cursos integrantes deste núcleo de formação.

3.3 Concepção do Núcleo de Formação Docente

A concepção integradora que orienta a constituição do Núcleo de Formação Docente e o desenvolvimento de seu trabalho é direcionada para o estudo, pesquisa e extensão das relações entre a prática pedagógica docente e as teorias subjacentes a estas práticas, com vistas à construção de uma práxis que possibilite desvelar a realidade e contribua para uma atuação transformadora desta, de forma humanizadora

e sócio-historicamente contextualizada. O Núcleo de Formação Docente é, portanto, um espaço de produção e socialização de conhecimentos sobre três dimensões: a formação de professores(as), as práticas pedagógicas na educação básica e a história e a memória da educação brasileira. Concentra os cursos de licenciatura da instituição e congrega professores(as) e pesquisadores(as) que desenvolvem projetos relacionados à formação e ao trabalho docente. Esse núcleo se consolida assim, por meio dos múltiplos esforços de professores(as) e pesquisadores(as) de diversas áreas para articular, como em uma rede, projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação inicial e continuada de docentes.

3.4 Composição do Núcleo de Formação Docente

Apresenta-se abaixo a descrição de cada um dos cursos de licenciatura que integram o Núcleo de Formação Docente de modo que seja possível evidenciar que a visão integradora dessa proposta de núcleo não suprime a visão sobre a importância que esse projeto procura garantir no que se refere às especificidades das várias áreas de formação docente.

3.4.1 Curso de Ciências Biológicas

O atual Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, teve sua origem no Curso de Ciências – Licenciatura Plena de 1º Grau - implantado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Izabela Hendrix, mantida pelo Instituto Metodista Izabela Hendrix. O funcionamento desse primeiro curso foi autorizado pelo Decreto nº 70.880 de 26 de julho de 1972, tendo em vista o Parecer nº 714 de 07 de julho de 1972; o seu reconhecimento ocorreu em 1976, através do Decreto nº 77.734 de 01/06/76, baseado no Parecer nº 1.140/76 do Conselho Federal de Educação.

Durante esses quarenta anos de existência, o Curso de Ciências Biológicas passou por diversas modificações e reformulações orientadas por diferentes concepções e legislações relacionadas a formação de professores(as) e também ao desenvolvimento científico-tecnológico. No século XXI, considerando as diretrizes

institucionais para os cursos de licenciatura da Metodista de Minas e resgatando a proposta educacional e o compromisso do ensino metodista com o Brasil o currículo do Curso de Ciências Biológicas foi submetido a um importante ajuste, concentrando-o exclusivamente no seu novo objetivo: a formação de biólogos licenciados com ênfase em meio ambiente. Esse curso passou a ter carga horária de 3120 horas distribuídas em 6 semestres se adequando a resolução do MEC para os cursos de licenciatura. (Resolução do MEC). A nova matriz curricular foi elaborada de forma colegiada tomando como referenciais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas e a proposta para a formação profissional Institucional. Essa matriz entrou em vigor no segundo semestre de 2007.

No ano de 2010, participando do processo de reformulação dos projetos pedagógicos do cursos de graduação, tendo em vista os processos de consolidação dos núcleos interdisciplinares e da instituição da Rede Metodista de Ensino Superior, o curso de Ciências Biológicas estabelece como meta principal o fortalecimento da sua identidade enquanto curso de formação de professores(as). Neste sentido, o curso reforça a sua missão de a formação de profissionais/educadores com competência suficiente para estabelecer questionamentos e solucioná-los de maneira adequada, com sólida formação teórica, tanto de conceitos biológicos como pedagógicos, dentro de diretrizes éticas e morais gerando educadores\as com perfil de liderança, comprometidos\as com a atual realidade social. Esses\as profissionais devem ser capazes também de atuar como incentivadores\as do debate democrático de idéias e como mediadores\as nas questões suscitadas pela diversidade cultural, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida, em todas as suas manifestações

3.4.2 Curso de Educação Física

Autorizado pela resolução 13/06 do Consun e em processo de homologação do reconhecimento pelo MEC, o Curso de Educação Física do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix enfatiza o ensino da Educação Física no ambiente da educação formal, preparando o futuro profissional licenciado para atuar em todos os níveis da Educação Básica.

Ao longo da formação profissional no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix o conhecimento produzido e divulgado acerca da cultura corporal busca superar o conhecimento do senso comum, contribuindo com a disseminação de um olhar crítico que possibilita avanços sociais. O compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e com a melhoria das condições de vida do homem e do contexto ambiental permeará todas as ações de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Para projetar a formação do professor da Educação Básica é necessário conceber a escola e a missão deste professor. Desta forma, este Projeto Pedagógico comunga com a concepção de escola e de professor explícita no Parecer CNE/CP 09/2001:

(...) a concepção de escola voltada para a cidadania consciente e ativa, que ofereça aos alunos as bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva e sócio-política. Reforça-se, também, a concepção de professor como profissional do ensino que tem principal tarefa cuidar da aprendizagem dos alunos, respeitada a sua diversidade pessoal, social e cultural.

O curso de Licenciatura em Educação Física atende às orientações e exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, de graduação plena: Resolução CNE/CP 1/2002, Resolução CNE/CP 2/2002, Parecer CNE/CP 9/2001, Parecer CNE/CP 27/2001, Parecer CNE/CP 28/2001. Atende também às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível de graduação plena: Resolução CNE/CES nº 7/2004 e Parecer CNE/CES 058/2004.

3.4.3 Curso de Música

A música é uma prática bastante difundida nas instituições metodistas, sendo a mesma uma tradição nos Colégios e no Ensino Superior. Com a implantação do curso de Licenciatura em Música, o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix aliou a

tradição metodista com sua missão social, se comprometendo com a formação de profissionais que atenderão às necessidades da sociedade de forma crítica e criativa.

O Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix surge como um reflexo da política da entidade para a formação em licenciaturas, bem como em atendimento à meta de expansão institucional (quinquênio 2006/2010), conforme explicita o Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, principalmente com relação à formação humanística proposta no mesmo. Dessa forma, todas as áreas de conhecimento são atendidas dentro de uma perspectiva de formação humanística que caracteriza a Instituição. A Música vem contribuir e complementar essa formação, no sentido de proporcionar ao educando ferramentas que lhe proporcionem condições para criar, executar, analisar, e apreciar criticamente diversos discursos musicais e extra-musicais.

Ao longo da formação profissional, o conhecimento produzido e divulgado neste curso de Licenciatura em Música, acerca da cultura e da educação musical, deve superar o conhecimento do senso comum, contribuindo com a disseminação de um olhar crítico que possibilita avanços sociais. O compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e com a melhoria das condições de vida do homem direcionam as ações de ensino, pesquisa e extensão deste curso, sempre em consonância com as Linhas Curriculares Institucionais (LCI's), definidas pelo Projeto Pedagógico Institucional.

Desta forma, busca-se estimular, ao longo da formação profissional, a produção científica que possibilita significativa contribuição para a ampliação do conhecimento produzido na área e para reflexões e ações necessárias ao desenvolvimento social.

3.4.4 Curso de Pedagogia

A criação do curso de Licenciatura em Pedagogia se deu em ato do Consun nº 01 de 28 de fevereiro de 2007, nos 103 anos de tradição educativa institucional atualizando os compromissos políticos e pedagógicos com a formação docente para atuação na Educação Básica e na Educação Popular no Estado de Minas Gerais e no país.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia aborda diferentes áreas do conhecimento, envolvendo as ciências humanas, sociais e tecnológicas e propõe-se a habilitar para o exercício da docência em ambientes educativos escolares e não escolares na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e no Ensino Médio na modalidade Normal. Propõe-se, ainda, a formar profissionais para atuação na gestão de processos educativos em sistemas e instituições de ensino e em outras áreas nas quais sejam necessários conhecimentos pedagógicos. Graças à dinâmica da sua proposta curricular, o(a) estudante é capacitado(a) a construir conhecimentos críticos e criativos, necessários à sua formação e inserção no mercado de trabalho educacional, assim como para que possa atuar com vistas à inclusão social de crianças, jovens e adultos no mundo contemporâneo.

Assim, em consonância com a visão da rede Metodista de Educação, o Curso de Pedagogia tem o propósito de ser referência na área da educação inclusiva formal e na educação social, promovendo a formação de docentes que respeitem as diferenças sócio-culturais e as necessidades educativas especiais, e estejam disponíveis a pensar e a fazer uma educação crítica e criativa, considerada a realidade regional e nacional.

Essa perspectiva atende à proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia no que se refere ao perfil do egresso, que deverá estar apto a atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa e igualitária.

O curso considera o caráter lúdico-pedagógico da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental vivenciado nas rotinas escolares e não escolares, orientando e preparando os(as) futuros(as) docentes para ações planejadas e que expressem uma intencionalidade na atuação junto às crianças dessas etapas, considerando as transformações familiares e sociais, as características sempre acentuadas da sociedade de comunicação e informação e suas conseqüências, inclusive àqueles(as) que não tiveram possibilidades de escolarização na idade própria, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A partir dos princípios Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e das orientações legais, o Curso privilegia em sua matriz curricular, abordagens teóricas e de formação, com base na pluralidade de idéias e concepções pedagógicas que permitam

aos\às estudantes aprendizagens que encaminham para a construção da autonomia, do espírito investigativo e de pesquisa, da ética profissional e pessoal, de consciência crítica e de libertação individual e coletiva e de aperfeiçoamento constante.

3.5 Objetivos do Núcleo de Formação Docente

3.5.1 Objetivo Geral

Desenvolver os projetos pedagógicos tendo como base os eixos de formação de professores(as) relacionados às competências definidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n. 9394/96), bem como nas resoluções do CNE relativas à Formação de Docentes e as Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista.

3.5.2 Objetivos Específicos

1. Experienciar, efetivamente, o saber universitário nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão de tal modo que os\as futuros\as docentes compreendam a importância de reflexão sobre a prática que deve estar articulada com o contexto educativo.
2. Problematizar e construir conhecimentos que possam ser trabalhados na Educação.
3. Desenvolver habilidades críticas e de produção de conhecimento no ensino de áreas específicas, relacionando-as com outras formas do saber através da discussão, da reflexão, da sistematização de idéias e do compartilhamento de conhecimentos.
4. Organizar situações de aprendizagem que ressaltem a importância de orientar e mediar a aprendizagem.
5. Propiciar situações de aprendizagem focadas em situações-problema ou no desenvolvimento de projetos que possibilitem a interação dos diferentes conhecimentos.
6. Dar relevo à docência como base da formação, relacionando teoria e prática.

7. Fomentar a formação e o desenvolvimento de grupos e de núcleos de estudo e de pesquisa em torno de temas pertinentes à formação de professores(as), práticas pedagógicas no contexto urbano e história e memória da educação.
8. Contribuir para a formação ética-cidadã do\o futuro\o profissional, habilitando-o\o para a reflexão acerca do mundo contemporâneo com todas as suas dimensões e exigências.
9. Propiciar situações para que os\as futuros\as docentes aprendam a assumir e a lidar com a diversidade entre os(as) alunos(as).
10. Incentivar atividades de enriquecimento cultural e artístico visando uma formação multicultural do currículo docente.
11. Desenvolver hábitos de cooperação e trabalho em equipe de modo que as práticas educativas sejam compreendidas como sendo da responsabilidade coletiva.

3.6 Competências e habilidades gerais

As competências e habilidades a serem desenvolvidas nos cursos de licenciaturas do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix estão baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (as) da Educação Básica, publicadas na resolução CNE/CP 1, de 18/2/02. Dentre as apresentadas no documento supracitado, destacam-se:

1. Domínio das diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sociais, históricas e culturais em espaços educacionais;
2. Atuação como sujeito histórico e, conseqüentemente, com agente social ativo, de forma ética e com respeito à diversidade, em sua atuação profissional;
3. Atuação com tolerância e respeito à diversidade no contexto em que vive;
4. Conhecimento e reflexão crítica acerca das possibilidades de atuação e de sua prática como educador e profissional;

5. Orientação para a pesquisa e a produção do conhecimento, difundindo-os não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de educação básica e em outros espaços educacionais e sociais;
6. Utilização de variadas tecnologias para a prática de ensino;
7. Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem em ambientes educacionais escolares (no ensino fundamental e médio), bem como em ambientes educacionais não escolares;
8. Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitam a construção do conhecimento para os diferentes níveis e ambientes de ensino;
9. Criatividade e análise crítica para desenvolver objetos e metodologias de ensino para os diferentes contextos educacionais;
10. Criatividade e reflexão para avaliar, criar e pôr em prática currículos que respeitem a diversidade social e cultural;
11. Gerenciamento da carreira docente orientada pela ética e coerente com as demandas sociais contemporâneas.

3.7 Perfil geral do(a) egresso(a)

O(a) discente egresso(a) deverá demonstrar capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos com a prática em sala de aula evidenciando sólidos conhecimentos na forma de domínio conceitual e da práxis. Esse profissional deve oportunizar um trabalho educativo que favoreça uma aprendizagem que permita aos seus alunos(as) atuarem como agentes de sua formação e de transformação da sociedade.

Esse profissional da educação deve se valer de espaços e conhecimentos propiciados pelas tecnologias de informação e comunicação, bem como daqueles adquiridos nos variados contextos educacionais e de ação docente. Ele deve ser capaz de produzir e avaliar os recursos e práticas educativas necessárias para o desenvolvimento de um trabalho educativo que incorpore as questões, temas e conteúdos que precisam ser refletidas e aprendidas para no contexto da urbanidade do século XXI.

Deverá, ainda, ter a capacidade de ajustar seu planejamento ao que realmente acontece em sala de aula, muitas vezes por meio de ações imediatas, mobilizando conhecimentos e agindo em situações não previstas.

O egresso do curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix estará habilitado a atuar como professor de música no ensino básico e fundamental e também em outros espaços de iniciação musical não escolar. O Licenciado em Música deverá ser capaz de orientar os alunos na manipulação de materiais e conhecimentos musicais por meio da voz e do uso de um instrumento musical, dominando técnicas e a tecnologia, sendo capaz de dialogar com as diversas culturas musicais dos alunos. Segundo Penna (2003), ao refletir sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica, são as experiências com as realidades culturais dos alunos que devem ser consideradas para a definição do processo pedagógico, sendo este direcionado para a ampliação do universo cultural dos educandos. Os processos de ensino-aprendizagem devem buscar o entrelaçamento da vivência do aluno com os conhecimentos sistematizados pela escola, de modo a formar “competências culturais” que possam ser significativas e úteis para a sua vida.

Além disso, o profissional deverá ser capaz de dialogar com especialistas de outras áreas para a atuação em projetos educacionais e/ou de pesquisa, de forma a abrir a perspectiva de uma relação com o conhecimento e a Arte.

O profissional habilitado será capaz, ainda de:

- Desenvolver projetos de educação musical como oficinairo/a de musicalização;
- Trabalhar em ONGs vinculadas a projetos de Música e Cultura;
- Implantar projetos de educação musical em ONGs e centros culturais;
- Atuar como docente em Educação de Jovens e Adultos (EJA) e outras possibilidades de mercado docente;
- Tornar-se pesquisador na área de Educação Musical e Música.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE MÚSICA

A organização curricular das matrizes que compõem o Núcleo de Formação Docente é primeiro trabalho efetivo de transdisciplinariedade das licenciaturas do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Desta forma, a matriz de cada curso

reflete, além da especificidade do curso, os eixos que congregam a essência da formação docente para a Educação Básica, ou seja, a formação de docentes, as práticas pedagógicas e história e memória da educação. Neste sentido, a matriz transgride a idéia de disciplinas comuns ou núcleo comum e apela ao sentido de formação comum, possibilitando a docentes e discentes do Núcleo de Formação Docente ampla discussão sobre o fazer educação no âmbito das licenciaturas e ao mesmo tempo sobre o papel do/a educador/a na re\construção e re\flexão sobre a relação das licenciaturas e a Educação Básica. Pensar a construção das matrizes dos cursos de licenciatura levando em conta a formação de docentes não mais a partir de curso, mas a partir de área de formação docente conduziu ao exercício da troca e diálogo na distribuição das disciplinas e áreas de estudo.

Assim, a Matriz Curricular de cada curso de licenciatura do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix passou a ser elaborada a partir das discussões do Núcleo de Formação Docente. A estrutura destas matrizes pode ser sintetizada da seguinte forma: Disciplinas de Formação Docente (intranúcleo); Disciplinas de Formação Humanística (internúcleos); Disciplinas Específicas de Curso (intracurso); e Disciplinas Compartilhadas (intercursos). As disciplinas específicas (intracurso) e as disciplinas compartilhadas (intercursos) bem como suas respectivas ementas e bibliografias são expostas a partir dos Projetos Pedagógicos de cada curso e discussão e articulação com as propostas do Núcleo de Formação Docente. As disciplinas de formação docente (intranúcleo) e disciplinas de formação humanística (internúcleos) bem como suas respectivas ementas e bibliografias são expostas aqui e no Projeto Pedagógico do Núcleo de Formação Docente.

Abaixo segue a distribuição percentual da matriz de cada curso de acordo com a proposta do Núcleo de Formação Docente:

PLANEJAMENTO MATRIZ NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE				
CURSO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	EDUCAÇÃO FÍSICA	MÚSICA	PEDAGOGIA
CARGA HORÁRIA TOTAL DA MATRIZ	3120	3120	3120	3400

DISCIPLINAS ESPECÍFICAS	2160 (69,2%)	2080 (66,6%)	2160 (69,2%)	2440 (71,4%)
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA	160 (5,1%)	160 (5,1%)	160 (5,1%)	160 (4,7%)
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DOCENTE	600 (19,2%)	600 (19,2%)	600 (19,2%)	600 (18%)
DISCIPLINAS COMPARTILHADAS	200 (6,5%)	280 (9%)	200 (6,5%)	200 (5,9%)

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix está organizada de acordo com os seguintes fundamentos legais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96
- Resolução CNE/CP nº1, de 18/02/02, que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”
- Resolução CNE/CP nº2, de 19/02/02, que “Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”
- Resolução CNE/CES nº2, de 08/03/04, que aprova as diretrizes Curriculares Nacionais para os Curso de Música

A carga horária da matriz curricular, com previsão de integralização em seis semestres, está organizada em três blocos da seguinte forma:

Bloco I – Atividades Formativas: 2520 horas; neste bloco prioriza-se a relação entre teoria e a prática da educação musical, por isso, é estabelecida 400 horas de efetivo de práticas como componente curricular (PCC).

Bloco II – Estágio curricular supervisionado: 400 horas (ou redução de até 50% do número de horas para os estudantes que comprovarem exercício de atividades docente na Educação Básica)

Bloco III – Outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais: 200 horas. Estas atividades têm como finalidade oferecer ao estudante vivências em diferentes áreas de seu interesse, através da iniciação científica, da extensão, da monitoria, da pesquisa e de ações educativas e culturais, de modo a contribuir para a sua formação docente.

I – Atividades Formativas – (2520h/a)

a) Disciplinas do Núcleo de Humanidades (160 h/a)

- Conhecimento e Saber: 40 h/a
- Ser Humano em Relações: 40 h/a
- Sociedade e Movimentos: 40 h/a
- Meio Ambiente e Consciência Planetária: 40 h/a

b) Disciplinas do Núcleo de Formação Docente (600 h/a)

- Didática (80 h/a)
- Filosofia da Educação (40 h/a)
- Metodologia da Pesquisa (40 h/a)
- Psicologia da Aprendizagem (40 h/a)
- Língua Brasileira de Sinais - Libras (40 h/a)
- Políticas da Educação (80 h/a)
- Leitura e Produção de Textos (40 h/a)
- Práticas Pedagógicas: Educação Básica (80 h/a)
- Práticas Pedagógicas: Educação Inclusiva (80 h/a)
- TCC: Projeto e pesquisa (40 h/a)
- TCC: Pesquisa e educação (40 h/a)

c) Disciplinas de Educação Musical e Práticas Pedagógicas (360 h/a)

- Prática Pedagógica: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (80 h/a)

- Prática Pedagógica: Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (80 h/a)
 - Prática Pedagógica: Espaços não-escolares (80 h/a)
 - Fundamentos da Educação Musical (80 h/a)
 - Construção de Recursos Pedagógicos (40 h/a)
- d) Disciplinas Compartilhadas (200 h/a)
- Tópicos optativos em Educação e Arte(40 h/a)
 - Tópicos optativos em Educação e Linguagens (40 h/a)
 - Tópicos optativos em Educação e Corporeidade (40 h/a)
 - Jogos, brinquedos e brincadeiras (40 h/a)
 - Educação e Novas tecnologias (40 h/a)
- e) Disciplinas de Teoria e Percepção Musical (320 h/a)
- Teoria e Percepção Musical – Fundamentos básicos (80 h/a)
 - Teoria e Percepção Musical – sistema modal pentatônico (80 h/a)
 - Teoria e Percepção Musical – sistema modal diatônico (80 h/a)
 - Teoria e Percepção Musical – sistema tonal (80h/a)
- f) Disciplinas de Prática Instrumental e Vocal (560 h/a)
- Percussão – fundamentos básicos (40h/a)
 - Percussão – prática em conjunto (40 h/a)
 - Percussão – didática do instrumento (40h/a)
 - Flauta Doce – fundamentos básicos (40 h/a)
 - Flauta Doce – prática em conjunto (40 h/a)
 - Flauta Doce – didática do instrumento (40h/a)
 - Instrumento harmônico: fundamentos básicos (violão ou teclado) (80 h/a)
 - Instrumento harmônico: harmonização (violão ou teclado) (80 h/a)
 - Canto Coral - fundamentos básicos (técnica vocal e regência) (80 h/a)
 - Canto Coral - formação de repertório (80 h/a)

g) Disciplinas de Criação Musical (320 h/a)

- Harmonia e Arranjo (80 h/a)
- Escuta/história (40 h/a)
- Escuta/forma (40 h/a)
- Criação Musical (40 h/a)
- Criação Musical e Performance (40 h/a)
- Prática Musical Midiática (80 h/a)

II – Estágio curricular supervisionado: 400 h/a

III– Atividades Complementares: 200 h/a

4.1 Disciplinas de formação docente

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Didática	80
Filosofia da Educação	40
Leitura e Produção de Textos	40
Libras	40
Metodologia da Pesquisa	40
Políticas da Educação	80
Práticas Pedagógicas: educação básica	80
Práticas Pedagógicas: educação inclusiva	80
Psicologia da Aprendizagem	40
TCC: pesquisa e educação	40
TCC: projeto e pesquisa	40

4.1.1 Ementário das disciplinas formação docente

Disciplina	Carga horária		Créditos
	Presencial	EAD	
DIDÁTICA	80		4
	Total	80	

Reflexão sobre o campo de estudos e pesquisa da Didática. Relação entre as tendências pedagógicas, concepções de ensino/aprendizagem e Didática. Fundamentos sócio-políticos e natureza do trabalho docente. Análise das diferentes modalidades de planejamento educacional. O contexto da prática pedagógica e a dinâmica da aula:

processos de ensino e aprendizagem e componentes didáticos no contexto da área profissional específica. Avaliação como componente didático de ensino e de aprendizagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 2003

ZABALA, Antoni. Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDEAU, Vera Maria Ferrão. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2008

Menegola M. e Sant' Anna, I. M. Por que Planejar? Como Planejar? Petrópolis: R.J.: Vozes, 2002

SCHAFFER, N.O. e FILIPOUSKI, A.M.R. (Orgs.). Teorias e fazeres na escola em mudança. Porto Alegre: UFRGS, 2005

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a Didática. São Paulo: Papirus, 2008

FREITAS, Luiz Carlos de. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2007

Disciplina	Carga horária		Créditos
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	Presencial		2
	EAD	40	
	Total	40	

Relação entre filosofia e educação. Reflexão sobre a importância da filosofia da educação na formação do professor. Discussão sobre a dimensão ética da educação. Estudo das ideias de alguns pensadores e sua influência na organização da prática pedagógica e da gestão na educação. Estudo das possibilidades da educação no contexto das condições promotoras de transformações sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, M.L. de A. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1989.

FULLAT, Octavi. Filosofias da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

REBOUL, O. Filosofia da educação. 3 ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1980

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTRAND, Yves. Paradigmas educacionais Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.

KENELLER, G. F. Introdução à filosofia da educação. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1984.

MATURANA, Humberto Romesin; VARELA, Francisco J. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 12 Ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1996.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Disciplina	Carga horária		Créditos
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	Presencial		2
	EAD	40	
	Total	40	
<p>Estudo dos conceitos de leitura e ato interpretativo. Compreensão dos processos comunicacionais. Desenvolvimento e aplicação de leitura, produção de textos e conhecimentos linguísticos. Relações entre a norma culta e a linguagem coloquial. Linguagem inclusiva e as interfaces com os estudos de gêneros textuais</p>			
<p>CUNHA, C., CINTRA, L. Nova gramática do Português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. FARACO, C., TEZZA, C. Prática de texto. Petrópolis: Vozes, 2001. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FARACO, C.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003. KOCH, I. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2002. KOCH, I; TRAVAGLIA, L. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2001. KOCH, I. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2002. UNESCO. Linguagem não – sexista. São Paulo: Texto Novo, 1996.</p>			

Disciplina	Carga horária		Créditos
LIBRAS	Presencial	40	2
	EAD		
	Total	40	
<p>Introdução aos aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A Libras como língua fundamental na constituição do sujeito surdo e sua linguagem. Aspectos históricos e sócio-culturais das comunidades surdas. Bilinguismo como ferramenta de inclusão do surdo em todos os âmbitos sociais</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. B. (Org.) Língua Brasileira de Sinais: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Mediação, 3ª ed., Porto Alegre, 2005.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERNANDES, Eulália. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003. GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas: Autores Associados, 1996.</p>			

MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Reinventer, 2000.
 QUADROS, Ronice Müller. Educação de surdos: a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
 SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z.M. (org.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

Disciplina	Carga horária		Créditos
	Presencial	EAD	
METODOLOGIA DA PESQUISA			2
		40	
	Total	40	

Análise dos processos de leitura, pesquisa e redação a partir de seus fundamentos. Trabalho com diferentes tipos textuais e orientações sobre a estrutura de textos acadêmicos. A pesquisa científica e sua divulgação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVO, Amado Luiz; BERNIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2003.
 MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 18ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2003
 GIL, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
 SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2003
 SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Políticas

Disciplina	Carga horária		Créditos
	Presencial	EAD	
POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO		40	4
		40	
	Total	80	

O papel do Estado nos processos educacionais: a particularidade brasileira. Estudo dos aspectos legais, referências teóricas, princípios e diretrizes das políticas educacionais brasileiras em diferentes contextos históricos. Financiamento da educação brasileira. Os PCN e as orientações internacionais na política educacional. Diretrizes curriculares para formação de professores(as). Novas realidades sociais, as reformas educativas, a organização e gestão das escolas.

Educacionais: O ensino nacional em questão. Campinas: Papyrus, 2003
 OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R.T. (org.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de Educação Básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao Plano Nacional de Educação: por uma outra política de Educação. Campinas, SP: Editores Associados, 1999
 OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix (orgs.). Política e gestão na educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008
 AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 2001
 GRUPIONI, Luis Donizete Benzi (org.). Formação de professores indígenas: repensando trajetórias. Editora MEC/Secad
 GONÇALVES, L. A.; SILVA, P. B.; PINTO, Regina P. (orgs.). Negro e Educação: presença do negro no sistema educacional brasileiro. São Paulo: Ação Educativa, 2001

Disciplina	Carga horária		Créditos
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: EDUCAÇÃO BÁSICA	Presencial	40	4
	EAD	40	
	Total	40 h/a geral e 40 H/a específica de cada licenciatura	

Dimensão política e construção democrática do Projeto Pedagógico. Estudo da organização do sistema de ensino e gestão do trabalho educativo. Participação em vivências de gestão dos processos educativos na Educação Básica. Desenvolvimento de situações sócio-formativas para a docência na educação básica. Aspectos legais e especificidades do(a) profissional nos diversos níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
 TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. O trabalho docente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005
 VEIGA, Ilma Passos A. Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: PAPIRUS, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURY, Carlos Robert Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&, 2000.
 CARBONELL, Jaume. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002
 FILIPOUSKI, Ana Maria Ribeiro e outros (Org.) Teorias e fazeres na escola em mudança. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005
 FREITAS, Luiz Carlos. Ciclos, avaliação e seriação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

Disciplina	Carga horária	Créditos
------------	---------------	----------

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 2004.

Disciplina	Carga horária		Créditos
PRÁTICA PEDAGÓGICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Presencial	40	4
	EAD	40	
	Total	40 h/a geral e 40 H/a específica de cada licenciatura	

Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Reflexão sobre as concepções e práticas de inclusão educacional no Brasil e no mundo. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo: adaptações curriculares, tecnologia assistiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCHESI, Álvaro; COLL, César e PALÁCIOS, Jesús (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação
GÓES, Maria Cecília Rafael de, e LAPLANE, Adriana Lia Friszman de (Orgs.). Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.
MANTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.
MAZZOTA, Marcos José Silveira. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 4 ed., 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.
OLDERG, Maria; CHARCZUK, Maria (org.) Crianças psicóticas e autistas: a construção de uma escola. Porto Alegre: Mediação, 2 ed., 2008.
MANTOAN, Maria Teresa Egler; PIETRO, Rosângela Gavioli e ARANTES, Valéria Amorim. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2 ed., 2006. : volume 3: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2 ed. , 2004.
PACHECO, José; EGGERTSDOTTIR, Rosa e MARINOSSON, Gretar (Orgs.). Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	Presencial	40	2
	EAD		
	Total	40	

Estudo das relações entre psicologia, aprendizagem, desenvolvimento humano e educação; análise dos fatores inerentes a este processo, tais como motivação, inteligência, memória e percepção; principais teorias da aprendizagem contemporâneas e suas implicações na prática educativa numa perspectiva crítica. Contribuições da neurociência para a compreensão dos processos de aprendizagem humana

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (org). Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 FALCÃO, Gerson. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1999.
 FONTANA, Roseli, CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho escolar. São Paulo: Atual, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLL, César et al. Psicologia do ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 COUTINHO, Maria Tereza; MOREIRA, Mércia. Psicologia da educação. Belo Horizonte: Lê, 1992.
 LA TAILLE, Yves; KOHL DE OLIVEIRA, Marta; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygostky, Wallon. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
 LA ROSA, Jorge. Psicologia e educação. O significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
 NIGRO DE SOUZA PLACCO, Vera Maria (org). Psicologia e educação. Revendo contribuições. São Paulo: Educ/Fafesp, 2005.

Disciplina	Carga horária		Créditos
TCC- PROJETO E PESQUISA	Presencial	40	2
	EAD		
	Total	40	

Definição de tema de pesquisa. Elaboração do problema e dos objetivos da pesquisa. Metodologia de pesquisa (coleta e análise de dados). Construção do projeto de pesquisa. Socialização dos projetos e dos conhecimentos produzidos na pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
 BOOTH, Wayne C, et al. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 DOMINGUES, Muricy. Bases metodológicas para o trabalho científico: para alunos iniciantes. Bauru: EDUSC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990
 TACHIZAWA, Takesky e GILDASIO Mendes. **Como fazer uma monografia na prática.** 10ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

Disciplina	Carga horária		Créditos
	Presencial		
TCC- PESQUISA E EDUCAÇÃO	EAD	40	2
	Total	40	

Promoção da prática de pesquisa nas linhas de pesquisa do núcleo de Formação Docente e dos respectivos cursos. Discussão, planejamento e realização do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação e socialização dos conhecimentos produzidos na pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRE, Marli et al. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, Papirus, 2001.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.
 KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 182 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Pergunta a várias mãos: A experiência da Pesquisa no trabalho do Educador. São Paulo: Cortez, 2003.
 LUDKE, Menga(Coord). O professor e a pesquisa. Campinas, Papirus, 2001.
 BAUER, Martin W, e Gaskell, George. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático. Petrópolis: RJ, Vozes, 2002.
 DIONE, Jean e LAVILLE, Christian. (trad.) Lana Mara Siman. A construção do saber: um manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.
 ECO, Umberto. Como se faz uma tese: Metodologia. Estudos. São Paulo: Editora Perspectiva, 1989.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2003.
 TRIVINOS, Augusto N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

4.2 Disciplinas de Formação Humanística

A filosofia institucional entende que a práxis educacional deve ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a

confessionalidade; a fundamentação ética; a consciência crítico-cidadã; o foco permanente na educação; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; a autonomia para a práxis universitária; a visão interdisciplinar; a formação profissional mais bem qualificada; a prestação de serviços comunitários; a identidade com o povo brasileiro e mineiro; a solidariedade internacional; e o desenvolvimento sustentável.

Estes princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético expressiva sobre a racionalidade cognitiva-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários para a formação do profissional do século XXI.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos para além dos limites postos pela fragmentação dos saberes científicos e a reflexão sobre o imaginário social constituído, apresentando outras formas de abarcarmos a diferença e alteridade. Este núcleo de disciplina reúne professores que se reúnem periodicamente para planejar e promover debates a partir de temas estabelecidos em comum. É papel deste núcleo trazer à comunidade acadêmica a oportunidade de debater questões relacionadas ao ser humano que solicitam destaque num determinado momento, período, ano, etc.

Além dos encontros aluno(a)-professor(a) vinculados à uma disciplina o núcleo promove encontros entre alunos em seminários, palestras e debates. As ementas e bibliografias das disciplinas do Núcleo de Formação Humanística são comum a todos os cursos do Centro Universitário e se instituem a partir da perspectiva de que o que nos caracteriza é a nossa ancestralidade antropológica, a origem humana, o fato de sermos seres humanos é o que nos impele a nos diferenciarmos, produzindo culturas e visões de mundo variadas.

A democratização interna da universidade não se restringe às/aos suas/seus funcionários/as, professores(as) e alunos(as), mas o *locus* em que a universidade se situa, num primeiro momento, a sociedade em que se origina abarcando os diferentes e variados segmentos sociais, numa proposta de alteridade integral, para diferentes saberes, práticas e credos. Assim, as disciplinas de Formação Humanística pretendem

dinamizar os espaços de interlocução entre acadêmicos e comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas e de gênero com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino visando as demandas postas pela sociedade brasileira.

As disciplinas humanísticas, elencadas abaixo, são posicionadas nas matrizes curriculares de acordo com as especificidades e necessidades de cada curso:

Disciplinas	Carga Horária
Conhecimento e saber	40
Meio ambiente e consciência planetária	40
Ser humano em relações	40
Sociedade e Movimentos	40
Total	160

4.2.1 Ementário das disciplinas de formação humanística

Disciplina	Carga horária		Créditos
	Presencial		
CONHECIMENTO E SABER	EAD	40	2
	Total	40	
	O papel das Humanidades na epistemologia contemporânea. A busca do conhecimento como processo de humanização das relações sociais e pessoais. A ciência como interpretação do conhecimento cotidiano nas dimensões psíquica, física, social e espiritual. O ser humano, a sociedade e o meio ambiente como objetos do conhecimento. A dimensão ética da ciência e a questão do sentido da vida. A crise dos paradigmas epistemológicos modernos e a irrupção de novas sensibilidades. A suspeita e a inquietação como ferramentas para o processo de aprendizado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALVES, Rubem. <i>Filosofia da ciência</i> : introdução ao jogo e suas regras. 4ª Ed. São Paulo : Brasiliense, 1983.			
FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Esperança</i> : um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3ª ed. São Paulo : Paz e Terra, 1994.			
GEBARA, Ivone. <i>Teologia Ecofeminista</i> : ensaio para repensar o conhecimento e a religião. São Paulo : Olho D'água, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Campinas: Papyrus, 1990.
 MADURO, Otto. *Mapas para a festa: Reflexões latino-americanas sobre a crise e o conhecimento*. Petrópolis : Vozes, 1994.
 MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

Disciplina	Carga horária		Créditos
	Presencial	EAD	
SER HUMANO EM RELAÇÕES			2
		40	
	Total	40	

A compreensão integral do ser humano a partir da alteridade e dos fenômenos sociais. Análise das estruturas macro-sociais que regulam as relações e práticas humanas, e das disposições micro-sociais subjacentes aos processos grupais e às subjetividades. A formação da identidade humana como processo social dinâmico em busca de emancipação coletiva e individual. A identidade e os padrões de gênero, corporeidade e etnia. As condições e possibilidades de humanização e desumanização diante dos conflitos contemporâneos em torno de ética, bioética, minorias, diálogo e mercado. Dimensão transcendente do ser humano, entre realidade e destino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.
 GUARESCHI, Pedrinho. *Psicologia social crítica como prática de libertação*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
 HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SARTRE. *Reflexões sobre o racismo*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.
 STREY, Marlene N. *et.al. Psicologia social contemporânea: livro texto*. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

Disciplina	Carga horária		Créditos
	Presencial		
SOCIEDADES E MOVIMENTOS	EAD	40	2
	Total	40	
	A crise e renovação da sociedade ao longo da história. As ciências clássicas na análise da sociedade. Análise social nas ciências emergentes da arte e das teorias do conhecimento. A complexidade da organização social através dos tempos. A sociedade, o governo e os movimentos populares. A questão dos direitos humanos. Os modelos de organização social e os caminhos da construção de uma sociedade mais justa e solidária. Espaços urbanos, democracia e planejamento social. Diálogos, conflitos e relações internacionais e o processo de globalização solidária		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CAUQUELIN, Anne. <i>Teorias da Arte</i> . São Paulo : Martins, 2005.			
CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i> . São Paulo: Editora Ática, 1995.			
DAMATTA, Roberto. <i>O que faz o Brasil, Brasil?</i> Rio de Janeiro : Rocco, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ELIADE, Mircea. <i>O Sagrado e o profano: a essência das religiões</i> . Lisboa: Ed. Livros no Brasil, [19..]			
FREYRE, Gilberto. <i>Casa-grande & Senzala</i> . Rio de Janeiro: Record, 2001.			
LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . 10ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.			

Disciplina	Carga horária		Créditos
	Presencial		
MEIO AMBIENTE E CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA	EAD	40	2
	Total	40	
	A consciência planetária como paradigma civilizatório. Estudo da crise planetária em suas dimensões ecológicas ambiental, social, espiritual e mental. A relevância da área de saber do curso para a composição de um mundo sustentável em termos ambientais. O debate “natureza versus criação”, rumo a uma consciência planetária espiritual. O cuidado, a saúde, a cura e a salvação da vida como objetivo do estudo universitário. Pesquisas científicas relacionadas ao meio ambiente no universo da área do saber dos Núcleos <i>Arte e Tecnologia, Biociências, Educação, e Humanidades</i> .		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BOFF, Leonardo. <i>Saber cuidar</i> . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.			
DI CIOMMO, Regina C. <i>Ecofeminismo e educação ambiental</i> . Uberaba, São Paulo : Editora da Universidade de Uberaba, Conesul, 1999.			
GIDDENS. Anthony. <i>Sociologia</i> . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

GLEISER, Marcelo. A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
 PEREC, Georges. Espécies de espaços. 4ª. ed. Paris : Montesinos, 2004.
 VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999

4.3 Disciplinas Específicas do Curso de Música

As disciplinas específicas visam dar ao aluno um repertório de ferramentas práticas para o ensino e a vivência da música em contexto amplo, possibilitando uma formação técnica e crítica para o exercício das atividades musicais. Elas abrangem disciplinas de prática musical, teoria musical, educação musical e práticas pedagógicas. As disciplinas elencadas abaixo são organizadas em eixos:

Eixo de Prática Musical	Carga horária
Canto Coral - Formação de Repertório	80
Canto Coral - Técnica Vocal e Regência	80
Criação Musical	40
Criação Musical e Performance	40
Prática musical midiática	80
Flauta Doce - Didática do Instrumento	40
Flauta Doce - Fundamentos Básicos	40
Flauta Doce - Prática em Conjunto	40
Instrumento Harmônico - Harmonização (violão ou teclado)	80
Instrumento Harmônico - Fundamentos Básicos (violão ou teclado)	80
Percussão - Didática do Instrumento	40
Percussão - Fundamentos Básicos	40
Percussão - Prática em Conjunto	40

Eixo de Educação Musical e Práticas Pedagógicas	Carga horária
Construção de Recursos Pedagógicos	40
Fundamentos da Educação Musical	80
Prática Pedagógica - Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental	80

Prática Pedagógica - Espaço não Escolar	80
Prática Pedagógica - Anos finais do ensino fundamental e ensino médio	80

Eixo de Teoria Musical	Carga Horária
Escuta/Forma	40
Escuta/História	40
Harmonia e Arranjo	80
Teoria e Percepção Musical - Fundamentos Básicos	80
Teoria e Percepção Musical - Sistema Modal Diatônico	80
Teoria e Percepção Musical - Sistema Modal Pentatônico	80
Teoria e Percepção Musical - Sistema Tonal	80

4.3.1 Ementário das disciplinas específicas do curso de música

Disciplina	Carga horária		Créditos
	Presencial	EAD	
CANTO CORAL – TÉCNICA VOCAL E REGÊNCIA	80		4
	Total	80	

Estuda as técnicas de colocação da voz, de respiração, de prática vocal, cuidados com o aparelho fonador em geral, as técnicas de uso, incluindo a fala, a declamação, o canto e as diversas técnicas da estética musical contemporânea. Proporciona a prática das técnicas através da formação de pequenos grupos vocais e da criação de situações musicais, tradicionais ou não, onde possam ser aplicadas. Aborda a prática de regência e sua aplicação na prática do repertório coral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAÊ, Tutti; MARSOLA, Mônica. **Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

LEITE, Marcos. **Canto popular brasileiro para vozes médio-graves**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.

ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por todo canto: método de técnica vocal. Vols. 1 e 2**. São Paulo: Editora Tons.

SANDRONI, Clara. **260 dicas para o cantor popular**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1998.

GARRETSON, Robert L. **Conducting choral music**. New Jersey: Prentice Hall, 1993.

BAË, Tutti. **Canto, uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

Disciplina	Carga horária		Créditos
CANTO CORAL – FORMAÇÃO DE REPERTÓRIO	Presencial	80	4
	EAD		
	Total	80	

Aborda a prática de leitura através do canto coral, a aplicação da voz em conjunto e a prática do canto coral. Aprimoramento da prática vocal através da realização de obras que utilizam diversos tipos de agrupamentos musicais. Ampliação do repertório musical para vozes a partir da audição e realização de obras musicais de diferentes partes do mundo, diferentes períodos, estilos e autores. Prática de peças significativas do repertório brasileiro e peças didáticas para aplicação em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAN, Telma. **Coralito**. São Paulo: Irmãos vitale, 2006. 32 p.
 LEITE, Marcos. **O Melhor de Garganta Profunda**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.
 GRAETZER, Guillermo. **Antologia coral**. Buenos Aires: Ricordi, s.d..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEHLAU, Mara. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
 BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. **O canto coral como mediação ao desenvolvimento sócio-cognitivo da criança em idade escolar**. Santa Maria, 1994. 260 f. Dissertação (mestrado em educação) - Universidade Federal de Santa Maria.

Disciplina	Carga horária		Créditos
CRIAÇÃO MUSICAL	Presencial	40	2
	EAD		
	Total	40	

Estudo da estética da música de concerto ocidental do início do séc. XX até os dias de hoje, prática dos princípios estéticos demonstrados através de obras compostas e interpretadas coletivamente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HARNONCOURT, N. **O discurso dos sons**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
 BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Coleção Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Tradução: Luiz Carlos Csëko. Revisão: Luiz MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. **História da música ocidental**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SADIE, Stanley ed. **The New Grove dictionary of music and musicians**. New York: Macmillan Publishers, 1995.

SCHAFFER, M. **O ouvido pensante**. Trad. Marisa Trech de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lucia Pascoal. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
 GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **Historia de la música occidental**. Madrid: Alianza Editora, 1995. 2vol.

Disciplina	Carga horária		Créditos
		Presencial	
CRIAÇÃO MUSICAL E PERFORMANCE	EAD		
	Total	40	
			2

Estudo da estética da música de concerto ocidental do início do séc. XX até os dias de hoje, prática dos princípios estéticos demonstrados através de obras compostas e interpretadas coletivamente; estudo e planejamento de apresentações artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HARNONCOURT, N. **O discurso dos sons**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
 BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Coleção Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Tradução: Luiz Carlos Csëko. Revisão: Luiz MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. **História da música ocidental**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SADIE, Stanley ed. **The New Grove dictionary of music and musicians**. New York: Macmillan Publishers, 1995.
 SCHAFFER, M. **O ouvido pensante**. Trad. Marisa Trech de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lucia Pascoal. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
 GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **Historia de la música occidental**. Madrid: Alianza Editora, 1995. 2vol.

Disciplina	Carga horária		Créditos
		Presencial	
PRÁTICA MUSICAL MIDIÁTICA	EAD		
	Total	80	
			4

Estudo das técnicas, estéticas e práticas musicais em contexto midiático; estudo e planejamento de apresentações artísticas, gravação, técnicas de práticas musicais em estúdio, suportes fonográficos, ferramentas de difusão, criação e crítica da música em mídia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HARNONCOURT, N. **O discurso dos sons**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
 VALENTE, Heloísa de A. D. (org.). **Música e Mídia. Novas abordagens sobre a canção**. São Paulo, Via Lettera/FAPESP, 2007: pags. 11 - 49.
 WISNIK, José Miguel. **O Som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHAFFER, M. **O ouvido pensante**. Trad. Marisa Trech de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lucia Pascoal. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

HUGILL, Andrew. **The Digital Musician**. Routledge Ed. Londres. 2008.
 MOULTON, David. **Total recording**. Sherman Oaks/CA: KIQ Productions, 2006.

Disciplina	Carga horária		Créditos
	FLAUTA DOCE – DIDÁTICA DO INSTRUMENTO	Presencial	
EAD			
Total		40	
			2

A flauta doce como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Os principais autores e técnicas de musicalização utilizados através do instrumento nas salas de aula do ensino fundamental ao médio. Discussão sobre os recursos pedagógicos com a utilização da flauta doce e suas dinâmicas em sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARES GUIA, Rosa Lúcia (2004) **Tocando Flauta Doce – Pré-Leitura**, Belo Horizonte.
 CASTRO, Tereza. **Cada dedo cada som**. Belo Horizonte: Mega Consulting, 2004.
 CASTRO, Tereza. **Cada som cada música**. Belo Horizonte, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NETO, Alberto Sampaio. **A Iniciação Infantil à Flauta transversal a Partir do Píforo: repertório, aspectos técnicos e recursos didáticos**. Tese de Mestrado. Escola de Música da UFMG. 2005.

Disciplina	Carga horária		Créditos
	FLAUTA DOCE – FUNDAMENTOS BÁSICOS	Presencial	
EAD			
Total		40	
			2

Desenvolvimento das técnicas de respiração e digitação na flauta doce, possibilitando ao aluno o estudo e a aplicação dos elementos básicos da música na execução instrumental. Oportuniza experiências de aprendizagem para a compreensão e expressão musical no instrumento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VELLOSO, Cristal A. **Sopro novo Yamaha – Caderno de flauta doce soprano**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.
 MONKEMEYER, Helmut. **Método para tocar la flauta dulce soprano**.
 SUZIGAN, Maria Lucia; MOTA, Fernando. **Método de iniciação musical: flauta doce. Vol.1 e 2**. São Paulo: Editora Tons, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TIRLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce**. Vol 1 e 5. São Leopoldo: Editora Sinodal.
 KHOURI, Wilfred. **Estudos para saxofone e flauta transversal**. Volume 1 – escalas. São Pulo: G4 edições, 1999.

Disciplina	Carga horária		Créditos
		Presencial	
	EAD		
FLAUTA DOCE – PRÁTICA DE CONJUNTO	Total	40	2

Desenvolvimento da prática de conjunto e formação de repertório que vai desde as peças tradicionais escritas para o instrumento até adaptações de músicas brasileiras em seus diversos gêneros. Serão abordados aspectos musicais: performance, improvisação, interpretação (dinâmica, articulação), percepção, técnica (respiração, digitação), noção de forma, harmonização e arranjo; e aspectos humanos como cooperação, respeito e responsabilidade, essenciais para o bom funcionamento de um conjunto musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VELLOSO, Cristal A. **Sopro novo Yamaha – Caderno de prática de conjunto.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

MASCARENHAS, Mário. **Minha doce flauta doce Vol 1 e 2.** São Paulo: Irmãos Vitale.

WOLTZENLOGEL, Celso. **Música brasileira para conjunto de flautas. Vol 1 e 2.** São Paulo: Irmãos Vitale.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VELLOSO, Cristal A. **Sopro novo Yamaha – Caderno de flauta doce contralto.** São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

MONKEMEYER, Helmut. **Método para tocar la flauta dulce soprano.**

Disciplina	Carga horária		Créditos
		Presencial	
	EAD	40	
INSTRUMENTO HARMÔNICO – FUNDAMENTOS BÁSICOS (TECLADO OU VIOLÃO)	Total	80	4

Estuda os fundamentos e técnicas básicas dos instrumentos harmônicos e seus elementos principais, com ênfase na formação e execução de acordes e pequenas melodias. Técnicas de mão esquerda e direita, coordenação motora e ritmos brasileiros para acompanhamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MASCARENHAS, Mário. **Método Rápido Para Tocar Teclado - VOL. 1 e 2.** São Paulo: Irmãos Vitale,

HODNIK, Cláudio. **Método Prático Para Violão.** São Paulo: Irmãos Vitale.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KAPLAN, Jose Alberto. **Teoria da aprendizagem pianística.** Porto Alegre: Movimento, 1985.

PRESTA, Fernando. **Música Brasileira Para Violão.** São Paulo: Irmãos Vitale,

MASCARENHAS, Mário. **Meu Violão, Meu Amigo - VOL. 1, 2** São Paulo: Irmãos Vitale.

Disciplina	Carga horária		Créditos
	INSTRUMENTO HARMÔNICO – HARMONIZAÇÃO (TECLADO OU VIOLÃO)	Presencial	
EAD		40	
Total		80	

Estudo dos instrumentos como um recurso para a harmonização e apoio à musicalização em sala de aula. Formação dos acordes, suas extensões e inversões, conhecimento dos campos harmônicos e harmonização de pequenas melodias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Luciano. **Dicionário de Acordes para Piano e Teclados.** São Paulo: Irmãos Vitale,
 CHEDIAK, Almir. **Dicionário de Acordes Cifrados.** São Paulo: Ed. Vitale, 1984.
 SÁ, Renato de. **211 Levadas Rítmicas para Violão, Piano e Outros Instrumentos.**
 São Paulo: Irmãos Vitale.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Luciano. **Exercícios para Piano e Teclados.** São Paulo: Irmãos Vitale,
 FERREIRA, Vicente Alves. **Comece a Estudar Violão pelas Cordas Soltas.** São Paulo: Irmãos Vitale.

Disciplina	Carga horária		Créditos
	PERCUSSÃO – DIDÁTICA DO INSTRUMENTO	Presencial	
EAD			
Total		40	

Utilização dos instrumentos de percussão como recurso de musicalização nas salas de aula do ensino regular. Discussão sobre as principais técnicas e autores empregados como recurso na transmissão de elementos musicais e culturais através dos instrumentos de percussão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SYLLOS, Gilberto, MONTANHAUR, Ramon. **Bateria e Contrabaixo na Música Popular Brasileira.** Rio de Janeiro: Lumiar editora, 2002.
 ROCCA, Edgard. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão.** Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986.
 BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio.** A Percussão na Música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERES, J. Silveira. **Iniciação musical: brincando, criando e aprendendo**. São Paulo; Ricordi, 1989.

Disciplina	Carga horária		Créditos
		Presencial	
	EAD		
PERCUSSÃO – FUNDAMENTOS BÁSICOS	Total	40	2

Estuda os fundamentos básicos do funcionamento dos instrumentos de percussão e seus elementos principais. Treinamento das técnicas básicas nos principais instrumentos de percussão, proporcionando a vivência de pulso, apoio e divisões rítmicas variadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SYLLOS, Gilberto, MONTANHAUR, Ramon. **Bateria e Contrabaixo na Música Popular Brasileira**. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 2002.

ROCCA, Edgard. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão**. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986.

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**. A Percussão na Música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERES, J. Silveira. **Iniciação musical: brincando, criando e aprendendo**. São Paulo; Ricordi, 1989.

Disciplina	Carga horária		Créditos
		Presencial	
	EAD		
PERCUSSÃO – PRÁTICA DE CONJUNTO	Total	40	2

Desenvolvimento da prática de conjunto utilizando os instrumentos básicos de percussão. Serão trabalhados aspectos como performance, interpretação, percepção, técnicas avançadas e formação de repertório. Principais ritmos brasileiros e estrangeiros e suas adaptações para o instrumental utilizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SYLLOS, Gilberto, MONTANHAUR, Ramon. **Bateria e Contrabaixo na Música Popular Brasileira**. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 2002.

ROCCA, Edgard. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão**. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986.

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**. A Percussão na Música do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERES, J. Silveira. **Iniciação musical: brincando, criando e aprendendo**. São Paulo; Ricordi, 1989.

Disciplina	Carga horária		Créditos
	CONSTRUÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS	Presencial	
EAD			
Total		40	
			2

A disciplina promove a elaboração e construção de material pedagógico referente a diferentes etapas do aprendizado musical. Serão elaborados e construídos jogos pedagógicos e confeccionados instrumentos musicais que facilitem o processo de Educação Musical na educação infantil, ensino fundamental e médio referentes à leitura e a escrita musical e para atividades de composição, apreciação e performance.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Editora Scipione, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. França, Cecília Cavaliere. **Jogos Pedagógicos para educação musical**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

Disciplina	Carga horária		Créditos
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL	Presencial	
EAD			
Total		40	
			2

Uma reflexão sobre o valor e o papel da música e da educação musical e suas conseqüências para o ensino de música a partir de um percurso histórico-social. Estudo dos principais educadores musicais, suas idéias e suas contribuições metodológicas nos séculos XX e XXI. Uma breve reflexão sobre a influência das abordagens metodológicas nos educadores musicais do Brasil e suas conseqüências para o ensino de música no Brasil a partir de um percurso histórico-social

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

ALFAYA, Mônica e PAREJO, Enny. **Musicalizar: Uma Proposta para a Vivência dos Elementos Musicais**. Brasília: Musimed, 1987.

SANTOS, Regina Márcia Simão. **A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL - ABEM. **Fundamentos da Educação Musical**. v. 1,2,3 e 4. (série fundamentos)

ANDRADE, Mário de. **Pequena história da música**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 10ª ed., 2003.

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 4ª Ed., 1994.

Disciplina	Carga horária		Créditos
		Presencial	
PRÁTICA PEDAGÓGICA – EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	EAD	40	
	Total	80	4

Apresentação de estudos e práticas musicais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Estudos baseados nos fundamentos da educação musical e de outras áreas afins. Reflexões sobre os referenciais curriculares de música nos anos iniciais. Elaboração de planos de aula com atividades musicais baseadas na experiência musical – composição/improvisação, apreciação e performance. Exposição de uma matriz curricular experimental para os anos iniciais. Atividades curriculares fora de sala de aula com discussões, relatórios e reflexão de práticas diversas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALFAYA, Mônica e PAREJO, Enny. **Musicalizar: Uma Proposta para a Vivência dos Elementos Musicais**. Brasília: Musimed, 1987.

BRITO, Teca de Alencar. **A Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

CAUDURO, Vera Regina Pilla. **Iniciação Musical na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Sagra, 1989.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Para fazer música**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008

SANTOS, Regina Márcia Simão. **A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

HENTSCHKE Liane & DEL BEN, Luciana (org.). **Ensino de Música: Propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Editora Moderna, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEYER, Esther Sulzbacher Wondracek (org.). **O som e a criatividade: dimensões e a experiência musical**. Santa Maria, Ed. UFSM, 2005.

PARIZZI, Maria Betânia. **O canto espontâneo como manifestação do desenvolvimento cognitivo-musical da criança de três a seis anos**. Dissertação de mestrado. Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, 2005.

PULASKI, Mary Ann. **Compreendendo Piaget: Uma Introdução ao Desenvolvimento Cognitivo da Criança**. Ed. Guanabara/Koogan, 1986.

Disciplina	Carga horária		Créditos
	PRÁTICA PEDAGÓGICA – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO	Presencial	
EAD		40	
Total		80	4

Apresentação de estudos e práticas musicais no ensino fundamental – anos finais. Estudos baseados nos fundamentos da educação musical e outras abordagens metodológicas experimentais. Reflexões sobre os referenciais curriculares de música no ensino fundamental. Análise e elaboração de planos de aula com atividades musicais baseadas na experiência musical – composição/improvisação (exploração, escolha e organização de materiais sonoros), apreciação e performance. Atividades curriculares fora de sala de aula com discussões, relatórios e reflexão de práticas diversas. Prática pedagógica para jovens centrada na realidade cotidiana e na capacidade criativa dos mesmos, considerando suas características psicológicas, sociais e culturais adequando repertórios e metodologias à sua realidade no Ensino Médio. Pesquisa bibliográfica e análise de propostas curriculares a fim de evidenciar pontos fundamentais a serem ponderados em uma educação musical no Ensino Médio. Atividades curriculares fora de sala de aula com discussões, relatórios e reflexão de práticas diversas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOUREIRO, Aícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. São Paulo: Papirus, 2003.

SOUZA, JUSSAMARA (org). **Música, cotidiano e educação**. UFRGS, Porto Alegre, 2000

MARES GUIA, Rosa L. Material do Curso de Formação e Capacitação para Educadores Musicais – Programa Curricular. Núcleo de Educação Musical – Villa Lobos, 2000. (apostila)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HENTSCHKE, L. e DEL BEN. **Ensino de música: propostas para pensar e agir na sala de aula**. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

MARES GUIA, Rosa L. e FRANÇA, Cecília C. **Jogos Pedagógicos para Educação Musical**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

REVISTAS DA ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical.

PENNA, Maura (org.). **É este o ensino de arte que queremos? Uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais**. João Pessoa: Universitária UFPB, 2001.

PENNA, Maura (coord). **O dito e o feito: política educacional e arte no ensino médio**. João Pessoa: Manufatura, 2003.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUZA, JUSSAMARA (org). **Música, cotidiano e educação**. UFRGS, Porto Alegre, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Para fazer música**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

Disciplina	Carga horária		Créditos
	Presencial	40	
EAD	40		
Total	80		
PRÁTICA PEDAGÓGICA – ESPAÇOS NÃO ESCOLARES			
Prática pedagógica para crianças, jovens e adultos centrada na realidade cotidiana e na capacidade criativa dos mesmos, considerando suas características psicológicas, sociais e culturais adequando repertórios e metodologias à sua realidade e espaço não-escolar. Evidenciando propostas de ensino a fim de evidenciar pontos fundamentais a serem ponderados em uma educação musical nesses espaços, tendo como prioridade escolas de música particulares e projetos sociais.			

Disciplina	Carga horária		Créditos
	Presencial	40	
EAD			
Total	40		
ESCUITA/FORMA			
Estuda a forma da música e suas diversas configurações no repertório da música europeia ocidental, levantando aspectos estéticos envolvidos e guias de escuta a partir dos elementos básicos de análise da estrutura musical.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. V.1. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **História universal da música**. V.2. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **Historia de la música occidental**. Madrid: Alianza Editora, 1995.

MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. **História da música ocidental**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SADIE, Stanley ed. **The New Grove dictionary of music and musicians**. New York: Macmillan Publishers, 1995.

Wisnik, José Miguel. **O Som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Coleção Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Tradução: Luiz Carlos Csëko. Revisão: Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Disciplina	Carga horária		Créditos
	Presencial	40	

ESCUITA/HISTÓRIA	EAD		
	Total	40	

Proporciona aos alunos uma visão das transformações da linguagem musical, através da percepção de como se estrutura, e que transformações os parâmetros musicais sofreram ao longo do tempo; estabelece relações entre o fazer musical de uma época e o seu contexto sociocultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDÉ, Roland de. **História universal da música**. V 1 e 2. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MASSIN, Jean; MASSIN, Brigitte. **História da música ocidental**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Coleção Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Tradução: Luiz Carlos Cséko. Revisão: Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HARNONCOURT, Nikolaus. **O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

HOPPIN, Richard. **La música medieval**. Madrid: Akal, 1978.

MONTANARI, Valdir. **História da música: da Idade da Pedra à Idade do Rock**. São Paulo: Ática, 2001.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Coleção Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Tradução: Teresa Resende Costa. Revisão: Luiz Paulo Sampaio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

MENUHIN, Yehudi. DAVIS, Curtis W. **A música do homem**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. Trad. Marisa Trech de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lucia Pascoal. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

Disciplina	Carga horária		Créditos
HARMONIA E ARRANJO	Presencial	40	4
	EAD	40	
	Total	80	

Trabalha os conhecimentos teórico-perceptivos, harmônicos, de arranjo e de composição, capacitando o aluno a utilizar as técnicas de harmonia e arranjo como ferramentas para a educação musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADOLFO, Antônio. **Arranjo**: um enfoque atual. Editado por Almir Chediak. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

GUEST, Ian. **Arranjo**: método prático. Vol. 1, 2,3. Rio de Janeiro: Lumiar Editora.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. São Paulo: Editora da UNESP, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KIEFER, Bruno. **Elementos da linguagem musical**. Porto Alegre: Movimento, 1984.

ADOLFO, Antonio. **Harmonia e estilos para teclado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1994.
 CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação. Vol. I e II**. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989.

Disciplina	Carga horária		Créditos
		Presencial	
TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL: FUNDAMENTOS BÁSICOS	EAD		
	Total	80	
			4

Desenvolvimento das habilidades perceptivas, apreciativas, analíticas, de leitura, de interpretação e de criação relacionando-as à expressividade, à memória, aos parâmetros do som, ao corpo e à aprendizagem musical. Utilização do solfejo relativo e do sistema de escalas pentatônicas maiores e menores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNET, Roy. **Como Ler uma Partitura**. Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Trad. Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

KOELLREUTTER, H. J. **Introdução à Estética e à Composição Musical Contemporânea**. Org. Bernadete Zagonel e Salate M. La Chiamulera. Porto Alegre: Movimento, 1987.

ABREU, Rubner de. Apostilas da FEA ainda não publicadas pelo autor

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ZAMACOIS, Joaquin. **Curso de Formas Musicais**. 6.ed. Rio de Janeiro: Labor, 1985.

KOELLREUTTER, H. J. **Terminologia de uma Nova Estética da Música**. Porto Alegre: Movimento, 1990.

PAZ, Ermelinda Azevedo. **500 Canções Brasileiras**. Rio de Janeiro: Luis Bogo Editor, 1989.

Disciplina	Carga horária		Créditos
		Presencial	
TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL: SISTEMA MODAL PENTÂTONICO	EAD		
	Total	80	
			4

Desenvolvimento das habilidades perceptivas, apreciativas, analíticas, de leitura, de interpretação e de composição relacionando-as à expressividade, à memória, aos parâmetros do som, ao corpo e à aprendizagem musical. Utilização do solfejo relativo e do sistema de escalas hexatônicas modais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNET, Roy. **Elementos básicos da música**. Coleção Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

GRAMANI, José Eduardo. **Ritmica**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ABREU, Rubner de. Apostilas da FEA ainda não publicadas pelo autor

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ZAMACOIS, Joaquin. **Curso de Formas Musicais**. Rio de Janeiro: Labor, 1985.
 MASSIN, Jean e Brigitte. **História da Música Ocidental**. Trad. Ângela Ramalho Viana, Carlos Sussekind e Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
 VILLA-LOBOS, Heitor. **Solfejos**. Vol.1. São Paulo: Irmãos Vitale.

Disciplina	Carga horária		Créditos
		Presencial	
TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL: SISTEMA MODAL DIATÔNICO	EAD		
	Total	80	4

Desenvolvimento das habilidades perceptivas, apreciativas, analíticas, de leitura, de interpretação e de composição relacionando-as à expressividade, à memória, aos parâmetros do som, ao corpo e à aprendizagem musical. Utilização do solfejo relativo e do sistema de escalas modais diatônicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOELLREUTTER, H. J. **Introdução à Estética e à Composição Musical Contemporânea**. Org. Bernadete Zagonel e Salate M. La Chiamulera. Porto Alegre: Movimento, 1987.

_____. **Terminologia de uma Nova Estética da Música**. Porto Alegre: Movimento, 1990.

ABREU, Rubner de. Apostilas da FEA ainda não publicadas pelo autor

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOELLREUTTER, H. J. **Three Lectures on Music**. Mysore: Prasaranga / Universidade de Mysore: 1968.

MASSIN, Jean e Brigitte. **História da Música Ocidental**. Trad. Ângela Ramalho Viana, Carlos Sussekind e Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Disciplina	Carga horária		Créditos
		Presencial	
TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL: SISTEMA TONAL	EAD		
	Total	80	4

Desenvolvimento das habilidades perceptivas, apreciativas, analíticas, de leitura, de interpretação e de composição relacionando-as à expressividade, à memória, aos parâmetros do som, ao corpo e à aprendizagem musical. Utilização do solfejo relativo e do sistema tonal (escalas maiores e menores).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Rubner de. Apostilas da FEA ainda não publicadas pelo autor.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia Funcional: introdução à teoria das funções harmônicas**. São Paulo: Ricordi, 1986.

_____. **Terminologia de uma Nova Estética da Música.** Porto Alegre: Movimento, 1990

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOELLREUTTER, H. J. **Introdução à Estética e à Composição Musical Contemporânea.** Org. Bernadete Zagonel e Salate M. La Chiamulera. Porto Alegre: Movimento, 1987.

MASSIN, Jean e Brigitte. **História da Música Ocidental.** Trad. Ângela Ramalho Viana, Carlos Sussekind e Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

KOELLREUTTER, H. J. **Three Lectures on Music.** Mysore: Prasaranga / Universidade de Mysore: 1968.

4.4 Disciplinas Compartilhadas

São disciplinas em que se aplica a lógica de interdisciplinaridade entre cursos, sendo compartilhadas entre os cursos do Núcleo de Formação de Docentes. Para o curso de música, são elas:

Disciplinas Compartilhadas	Carga Horária
Tópicos em Educação e Corporeidade	40
Tópicos em Educação e Linguagem	40
Educação e novas tecnologias	40
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	40
Tópicos em Educação e Arte	40

4.4.1 Ementário das disciplinas compartilhadas

Disciplina	Carga horária		Créditos
	Presencial		
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO E CORPOREIDADE	Presencial	40	2
	EAD		
	Total	40	

Possibilidades de linguagem musical no corpo. Arte e Música na expressão corporal. Relações entre o ritmo e o movimento. O corpo artístico na performance e na criatividade. Relação interdisciplinar da dança, teatro e música. Jogos de mãos, batimentos rítmicos e dança circular na escola. Possibilidades de linguagem musical no corpo. Arte e Música na expressão corporal. Relações entre o ritmo e o movimento. O corpo artístico na performance e na criatividade. Relação interdisciplinar da dança, teatro e música. Jogos de mãos, batimentos rítmicos e dança circular na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, Maria Lígia Marcondes de. *Música/movimento: um universo em duas dimensões*. Belo Horizonte: Villa Rica Ed.Reunid, 1994.

CAVALCANTI, Kátia Brandão. *Corporeidade e a ética do sentido da vida na educação: para florescer as sementes da pedagogia vivencial*. PPGED/BACOR/UFRN. Natal, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubem. *Concerto para Corpo e Alma*. 11 ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

Disciplina	Carga horária		Créditos
		Presencial	
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO E LINGUAGEM	EAD		2
	Total	40	

Favorecer a (Re) descoberta da educação através da multiplicidade de instrumentos do processo educativo, propiciando a reflexão sobre a história do samba e outros ritmos como o rap e o funk, para produzir o exercício da crítica como inerente à formação do músico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia*.

Dayrell, Juarez. *O rap e o funk na socialização da juventude*. Hall, Stuart. Identidade e globalização.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Cardoso, Marcos; Etelvina, Dóris e Ferreira, Edinéia. *Contando a história do Samba*. Cartilha – Belo Horizonte, 2006.

Disciplina	Carga horária		Créditos
		Presencial	
JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	EAD		2
	Total	40	

Conceituação de jogo, brinquedo e brincadeiras e sua importância numa perspectiva pedagógica musical - intervenção. Vivências de jogos, e brincadeiras musicais e brinquedos cantados. Resgate de brinquedos populares e oficina de construção de brinquedos e jogos sonoros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADELSIN. *Barangandão arco-íris: 36 brinquedos inventados por meninos*. Belo Horizonte: Adelsin, 1997.

BEINEKE, Viviane. *Lenga la lenga: jogos de mãos e copos*. 1a ed. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2006

KATER, Carlos... [et. Al]. *Música na escola: jogos e instrumentos*. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RODRIGUES, Maria Lígia. Confecção e uso de brinquedos para brincar e aprender. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, [s.a].
JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1997.

Disciplina	Carga horária		Créditos
		Presencial	
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO E ARTE	EAD		
	Total	40	2

A disciplina aborda determinadas concepções artísticas nas práticas de educação formal e não-formal; estuda a arte como expressão da linguagem e como forma de comunicação através do fazer (práxis) e da apreciação (fruição); visa proporcionar aos alunos contato com diferentes manifestações artísticas: literatura, artes cênicas, música e artes plásticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
CAVALCANTI, Zélia. **A Arte na Sala de Aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
JUNIOR, JOÃO Baptista de Oliveira. **O que é Arte-Educação?** Coleção Primeiros Passos: Editora Brasiliense.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, Paulo (Org.). **Questões de Literatura**. Passo Fundo: UPF, 2004.
GOBBI, Valéria (Org.). **Questões de Música**. Passo Fundo: UPF, 2004.
MARQUES, Izabel. **Ensino da Dança Hoje: textos e contextos**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador**. São Paulo: Loyola, 1999.
REVERBEL, Olga. **Jogos Teatrais na Escola**. São Paulo: Scipione, 1989.

Disciplina	Carga horária		Créditos
		Presencial	
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS	EAD	20	
	Total	40	2

Estuda o uso do computador como ferramenta de criação, apreciação e como recursos auxiliares no ensino da educação e outros campos afins. Analisa o uso da informática em diversas manifestações artísticas e educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ERLMANN, Veit. (Org.). **Hearing cultures: essays on sound, listening and modernity**. Berg Publishers, 2004.
KUSEK, David; LEONHARD, Gerd. **The future of music: manifesto for the digital music revolution**. Boston: Berklee Press.
PHILIP, Robert. **Performing music in the age of recording**. Yale University Press, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WARNER, Daniel; COX, Christoph (Org.). **Audio culture**. Continuum International Publishing Group, 2004.

KUN, Josh. **Audiotopia: music, race and America**. University of Califórnia Press, 2005.

McCANN, Bryan. **Hello, hello, Brazil: popular music in the making of modern Brazil**. Duke University Press, 2004.

4.5 Educação a Distância

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico do Centro Universitário Izabela Hendrix. Apropriar-se de novas tecnologias e agregar valor na oferta de conteúdos e atividades têm sido busca constante da instituição. As ferramentas tecnológicas como facilitadores da relação professor(a)/aluno(a) e como fatores de flexibilização da oferta de disciplinas e currículos são hoje fatores de diferenciação e aproximação do novo contexto educacional.

Contexto hoje de novas realidades pedagógicas com linguagem, desenho e formatação própria. Criar situações de interação pedagógica e superação das dificuldades inerentes ao processo é um desafio que precisamos enfrentar com novos recursos, novas habilidades e diferentes combinações de ferramentas e recursos tecnológicos. O Centro Universitário tem a missão de inserir os(as) estudantes nos novos ambientes tecnológicos.

Uma importante vantagem que a EaD tem proporcionado é o compartilhamento de ambientes virtuais com troca de informação entre docentes. Além da troca de conhecimento, a relação entre as instituições permitirá a otimização da compra de equipamentos de ponta que surgirem no mercado nacional e internacional.

O Izabela Hendrix partiu da experiência de oferta de disciplinas semi-presenciais, conforme legislação em vigor (Decreto 4.059 de dezembro de 2005), na qual inicialmente foram ofertadas disciplinas comuns a todos os cursos e participantes do núcleo de disciplinas humanísticas. Tais disciplinas são ofertadas pelos cursos dentro das matrizes curriculares próprias, na modalidade semi-presencial. Além disso, algumas disciplinas do currículo dos cursos tem utilizado a comunicação virtual para favorecer

atividades diferenciadas e a possibilidade de um maior incentivo a leitura e a produção escrita.

Objetiva-se a capacitação constante e crescente do corpo docente e discente na modalidade semi-presencial, em que se destaca a utilização do ambiente virtual *SIGA*, para desenvolvimento dessas disciplinas. Há duas equipes que dialogam entre si, preparadas para atender a demanda e as necessidades da educação a distância no Izabela Hendrix.

A Equipe DTI (Departamento de Tecnologia da Informação) trabalha na composição de capacitação diferenciada para o corpo discente e docente preparando-os no âmbito das ferramentas virtuais e de seus recursos. A equipe EAD, composta por professores, técnicos e estagiários se ocupam de dar suporte teórico-pedagógico aos docentes e estabelecer uma reflexão constante sobre a educação a distância, dedicando-se à discussão e construção de novas formas didáticas e pedagógicas para o desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem em ambientes virtuais.

O desenvolvimento da educação à distância no Instituto Metodista Izabela Hendrix dar-se-á dentro de duas áreas distintas. A primeira na utilização da carga horária de 20% em EaD dos cursos oferecidos pela instituição, de acordo com a legislação específica. A segunda diz respeito à participação na Rede Metodista de Educação no oferecimento dos cursos de graduação a distância, atuando como pólo avançado, dentro do modelo já autorizado pelo Ministério da Educação para a Universidade Metodista de São Paulo.

A EaD no Instituto Metodista Izabela Hendrix estará atenta ao provimento de soluções nesta nova modalidade de ensino que contemplem demandas futuras, de acordo com a legislação específica da área.

4.6 Flexibilização curricular

A flexibilização do currículo é característica da proposta pedagógica do NFD que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilita a eliminação da rigidez estrutural do curso, faculta ao acadêmico a valorização de formação e de

estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades acadêmicas realizadas fora da IES.

Neste sentido as competências profissionais e acadêmicas desenvolvidas pelo(a) aluno(a) poderão ser aproveitadas para dispensa de disciplina do curso superior. Entende-se por aproveitamento destas experiências o processo de reconhecimento de competências adquiridas pelo aluno, no trabalho ou por outros meios informais e/ou acadêmicos, desde que diretamente relacionados com perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, adquiridos:

I – no ensino médio;

II – em qualificação profissional e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em cursos;

III – em cursos de educação profissional de nível básico, mediante avaliação do aluno;

IV – no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;

V - e reconhecidas em processos formais de certificação profissional.

A coordenação do Curso, analisando a justificativa e o(s) documento(s) comprobatório(s), quando houver e julgando procedente a solicitação, designará uma comissão para realizar o processo avaliativo de acordo com procedimentos exarados no PDI e prazos indicados pela Secretaria Geral.

Além da possibilidade da eliminação de disciplinas pela avaliação de competências, formação profissional e comprovação de extraordinário saber, a flexibilização curricular ocorrerá naturalmente no Núcleo de Formação Docente no modelo de matriz curricular adotada nos cursos de licenciatura do IMIH, garantindo ao(a) aluno(a) a correspondência de, no mínimo, 1/3 em disciplinas compartilhadas. Isto significa que o egresso de um curso de licenciatura que desejar cursar uma segunda licenciatura no IMIH eliminará, automaticamente, 1/3 da carga horária desta segunda opção. Ainda poderá o(a) aluno(a) ter a garantia de troca de curso durante sua formação com a validação e reconhecimento automático de todas disciplinas comuns cursadas.

4.7 Atividades Complementares

As Atividades Complementares, com regulamento próprio, totalizam 200 horas e são parte integrante do currículo do curso, constituindo-se uma das dimensões do Projeto Pedagógico que garante a articulação teoria-prática. Têm como finalidade oferecer ao estudante vivências em diferentes áreas de seu interesse, através da iniciação-científica, da extensão, da monitoria e outras atividades afins do curso, de modo a contribuir para a sua formação docente.

Nessa categoria serão consideradas como atividades possíveis: seminários, apresentações, exposições, visitas, ações de caráter técnico, científico, cultural e comunitário, produções musicais, monitorias, participações em grupos musicais, dentre outras, desde que comprovadas mediante documentação que deverá ser validada pela coordenação do curso.

Caberá ao Colegiado do curso elaborar uma tabela constando os tipos de atividades a serem aproveitadas, os documentos necessários à sua aprovação e o número de horas atribuídas a cada uma, além de avaliar semestralmente as solicitações encaminhadas pelos alunos de acordo com o calendário escolar.

5 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do ensino como parte inerente do processo educacional construído no Izabela Hendrix tem como característica fundamental ser uma ponte efetiva entre a instituição e a realidade social. Assim, os processos avaliativos da educação desenvolvidos pelo Centro Universitário constituem-se e um estímulo para a mudança e para transformações com vistas a uma educação comprometida com as necessidades sociais e com o desenvolvimento pleno do ser humano. A realidade concreta da

sociedade e dos(as) educandos(as) constituem-se portanto em ponto de partida e de chegada dos resultados de tudo que aqui se pensa, se executa e se promove. Entende-se que só assim tem sentido refletir e falar sobre avaliação, em qualquer de suas dimensões.

A avaliação do desempenho escolar dos(as) alunos(as) está prevista no Regimento Geral do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, nos artigos de 95 a 101.

A avaliação discente poderá ocorrer:

- 1) No âmbito da especificidade de cada disciplina conforme as orientações regulamentares constantes nos documentos acima citados.

- 2) Por requerimento do aluno, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), artigo 45, que pleiteará a avaliação de seu conhecimento adquirido, através de experiências extracurriculares, em determinada área do conhecimento. O requerimento deverá ser encaminhado Secretaria Geral que encaminhará a coordenação do curso em que o aluno estiver matriculado que se encarregará de definir o processo avaliativo aplicado ao caso específico.

5.1 Proposta de auto-avaliação do Núcleo Base das licenciaturas

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) desenvolve um programa próprio de avaliação, elaborado e proposto, em sua autonomia de ação, sendo aprovado no CONSUN, e implementado de acordo com cronograma próprio. Seus resultados são sistematizados, divulgados aos segmentos internos, discutidas formas de intervenção objetivando mudanças e melhorias da instituição como um todo, e de cada uma de suas partes envolvidas. Nesse processo se integra à avaliação dos corpos docentes e discentes da instituição, pelos pares, contemplando ainda oportunidades de auto-avaliação desses setores. Esses resultados são significativos no aperfeiçoamento do processo de educação de educandos(as) e de educadores(as), que em seu cotidiano aqui se empenham em suas atividades formativas, razão de ser institucional. As

atividades-meio institucionais, e as administrativas também participam do processo avaliativo interno da instituição, através da CPA. Todos os segmentos da vida acadêmica e administrativa são envolvidos nesse processo de auto-conhecimento e de re-pensar institucional, sendo responsáveis pelo seu desenvolvimento, pela discussão dos resultados e implementação das sugestões de melhoria, ponto alto de todo esse processo.

Esse esforço de avaliação interna é entendido como parte inerente do caminhar institucional, que acontece assistematicamente no cotidiano, mas que é necessário ter momentos demarcados para se refletir mais pontualmente sobre as práticas. Momentos de se revisão, em que há reflexão sobre o feito e o que está por fazer, em que se corrigem rumos, em que a instituição se expõe, com um exercício de se despir de auto-suficiências para se tornar capazes de participar de um processo constante de conhecimento.

6 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO DO PROGRAMA DE LICENCIATURAS

Em discussões para a elaboração do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), foi estabelecida uma visão mais consistente do endereçamento das políticas acadêmicas, desencadeando o processo de definição das Linhas Curriculares Institucionais (LCIs). Para tal, o currículo foi entendido em sua visão macro, conforme o

consagrado nessa área de conhecimento: isto é, tudo o que se produz no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix com a intencionalidade educativa.

Assim, as LCI's orientam o percurso de todos os cursos em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. As mesmas compõem as grandes ênfases curriculares institucionais que refletem, em síntese, qual é a intenção e missão da Educação Superior na Metodista de Minas. As linhas, dentro das vocações da casa, expressam ao mesmo tempo os reflexos da história (o instituído) e o presente (instituído-instituinte), sinalizando o rumo que se quer imprimir às ações (instituinte de um "novo" instituído).

As LCI's não se confundem com as Linhas de Pesquisa. Por serem mais amplas, as LCI's abarcam as Linhas de Pesquisa, mas também estende suas ações às linhas do ensino e da extensão. As linhas Curriculares Institucionais que ficaram definidas e aprovadas no CONSUN foram:

- a) Saúde Integral e Coletiva;
- b) Modos de Vida Criativos e Sustentáveis;
- c) Processos Educativo-Culturais socialmente responsáveis. (licenciaturas)

O Núcleo de Formação de Docentes vem contribuindo, com seu trabalho para a consolidação da LCI *Processos Educativos-Culturais socialmente responsáveis*. Trabalho este que deu origem a uma área de concentração de estudos, pesquisa e extensão do Núcleo de Formação Docente denominada de: *Educação em contexto urbano*.

6.1 Área de concentração do Núcleo de Formação Docente

A área de concentração *Educação em Contexto Urbano* do Núcleo de Formação Docente se originou nas discussões que objetivam a construção e consolidação de práticas de ensino, pesquisa e extensão, indicando futuro programa de pós-graduação *stricto sensu*, voltado para investigar e fornecer conhecimentos sobre a educação no planejamento e gestão das cidades. O grande desafio colocado é pensar, investigar os movimentos, processos e agentes sociais que estão envolvidas no trabalho docente nas grandes cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Dentro deste contexto, o Núcleo de Formação de Docentes oferece as seguintes linhas de pesquisa

e estudos A) Formação de Professores; B) Práticas pedagógicas e C) História e memória da Educação.

6.2 Linhas de pesquisa

6.2.1 Formação de Professores(as):

Na linha de pesquisa “Formação de Professores(as)” estão inseridas temáticas relativas à formação inicial e continuada de docentes dos diversos campos disciplinares. Na formação inicial considera-se a valorização da formação específica aliada à formação pedagógica, isto é, a articulação entre conhecimentos disciplinares e conhecimentos pedagógicos. No sentido de buscar nessa formação o desenvolvimento do espírito reflexivo e a possibilidade de estabelecer o diálogo pedagógico e científico. A formação continuada é compreendida como um processo permanente de desenvolvimento e aprimoramento profissional docente, que visa oportunizar reflexões críticas sobre a prática pedagógica docente, considerando que a melhoria do processo de ensino-aprendizagem só acontece por meio da ação do professor, implicando, também, uma aproximação e o envolvimento com as pesquisas educacionais em todos os âmbitos.

6.2.2 Práticas pedagógicas:

A linha de pesquisa “Práticas Pedagógicas” tem como objeto de estudo as práticas pedagógicas docentes na educação básica e no ensino superior, e os seus elementos articuladores. Estes elementos são entendidos como práticas docentes, currículo, ensino-aprendizagem nos diversos campos de conhecimento, relação professor-aluno, relação família-escola, e cultura escolar. Além da focalização nas práticas pedagógicas escolares, a linha também busca desenvolver estudos, pesquisas e ações relacionados ao trabalho pedagógico mais amplo, no que diz respeito às

políticas formativas e as práticas dos profissionais de educação, tanto nos campos que pertencem à educação formal e ao ensino regular, quanto aos novos espaços pedagógicos, configurados pelas demandas que motivam ações formais e informais na educação.

6.2.3 História e Memória da Educação:

A linha de pesquisa “História e Memória da Educação” congrega estudos e pesquisas em História da Educação, especificamente, em história e memória de instituições escolares e dos processos educacionais, tanto da educação básica quanto do ensino superior. O trabalho com produção, sistematização e organização de fontes e arquivos escolares, a história oral, as fontes iconográficas e metodologias e técnicas de pesquisa com memória e cultura escolar, envolvendo abordagens teóricas dos campos da educação, história, sociologia e antropologia.

7 INTEGRAÇÃO DOS CURSOS COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA

Os cursos de graduação do Núcleo de Formação de Docentes desenvolvem atividades de estudos, pesquisa e extensão que se articulam com as propostas do Programa de Pós-Graduação lato sensu do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, buscando, ao mesmo tempo, a formação ampla dos estudantes nas três dimensões citadas e a integração de conhecimentos científicos nas diversas áreas profissionais dos cursos do Núcleo.

A integração graduação\pós-graduação objetiva, por um lado, a qualificação dos docentes da instituição tendo em vista que podem atuar nos dois níveis de ensino. E, por outro, objetiva oportunizar aos\as alunos\as dos cursos de licenciatura o prolongamento dos seus estudos e sua especialização nas diferentes áreas de atuação profissional.

Esta integração deverá, gradativamente, evoluir de forma a resultar numa ampla articulação didático-científica, visando a melhoria do ensino de graduação e possibilitar o acesso amplo de seus estudantes a cursos e atividades da pós-graduação, bem como aos estudantes da pós-graduação, uma discussão ampliada sobre formação docente nos seus diversos âmbitos.

8 ARTICULAÇÃO DE ESTÁGIOS E CAMPOS DE ESTÁGIOS INTEGRADOS

O estágio supervisionado dos cursos de Licenciatura do Centro Universitário Metodista, Izabela Hendrix, conforme previsão curricular, se dá a partir do momento em que os acadêmicos estão aliando a formação teórica à prática docente sob supervisão acadêmica.

O estágio supervisionado dos acadêmicos das Licenciaturas é regulado pelo Regimento Geral do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e pelo Regimento

dos Estágios e Práticas Supervisionadas do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix apoiando-se na legislação em vigor, especialmente nas Resoluções CNE/CP nº 01 e nº 02/2002.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2002, os cursos estabelecem 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado, e apontam a possibilidade de aproveitamento de até 50% de redução da carga horária em cada estágio para os acadêmicos que exerçam atividade docente regular comprovada na Educação Básica na área específica do estágio supervisionado em que requerer tal redução. A redução, segundo a legislação poderá ser aplicada até o limite de 200 horas do total da carga horária atribuída a estágios.

As atividades de estágio supervisionado podem ser desenvolvidas em espaços escolares da educação infantil e básica, públicos ou privados, em núcleos de formação de jovens e adultos e em espaços não escolares desde que essas instituições sejam credenciadas pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Elas são realizadas sob orientação e supervisão de docentes dos cursos de Licenciatura com formação na área específica de cada curso.

Como grande diferencial do Núcleo de Formação Docente - NFD prevê a realização de estágios de todos os cursos de Licenciatura com a mesma supervisão cuja finalidade é a integração teoria e prática na formação dos estudantes. Sem limitar as opções de campo de estágio, os estágios das Licenciaturas irão proporcionar aos acadêmicos uma melhor estrutura de apoio e supervisão, qualificando ainda mais sua prática docente. Para tanto, o NFD visa firmar parcerias com escolas e demais instituições onde acadêmicos possam realizar seus estágios supervisionados. Além da supervisão regular da prática de estágio, prevista nos projetos pedagógicos dos cursos e a cargo de professores(as) orientadores(as) das áreas específicas de formação, os estágios contarão ainda com o apoio de um(a) supervisor(a) de estágio, que ficará responsável pela manutenção da parceria institucional e prospecção de novas frentes de atuação integrada para os acadêmicos das licenciaturas.

Além de qualificar a prática dos estágios e, por extensão, a formação docente dos acadêmicos do NFD, a proposta de estágios abre novas frentes para a atuação extensionista, à pesquisa e à ação comunitária multidisciplinar ou específica, reforçando

ainda mais o círculo virtuoso de retro-alimentação entre as diversas áreas de atuação universitária. As relações e especificidades que compõem os estágios de cada curso serão discutidas semestralmente e garantidas na Normativa de Estágios Curriculares e Extracurriculares do Núcleo de Formação Docente. Isto significa que as licenciaturas comporão e seguirão normativa comum de estágios.

O Estágio do curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix -CUMIH, atende o disposto pela Resolução do CONSUN N.º10, de 12 de julho de 2007, que estabelece as diretrizes gerais para a realização deste. O Estágio Curricular Supervisionado é um campo de integração das atividades curriculares. O mesmo constitui-se um espaço de ensino-aprendizagem que possibilita a relação pedagógica entre um profissional atuante no campo de trabalho e o aluno estagiário, conforme disposto no CNE/CP 01. Ressalta-se que, conforme previsto no Art. 66 e 68 da resolução nº 10 do CONSUN, os(as) alunos(as) devem estar regularmente matriculados e adimplentes. Destituídos de vínculo empregatício, estes alunos podem atuar nesses programas sob a supervisão do professor(a) responsável pela disciplina e/ou atividade acadêmica.

Pelo fato do Estágio Curricular Supervisionado se constituir também um lugar de produção de conhecimento, ganha um caráter de pesquisa, cujo objeto de investigação é o processo de ensino-aprendizagem e os fenômenos que o integram. Desta forma, ao vivenciar práticas de ensino o aluno observa, registra, interpreta, analisa e contribui de forma eficaz para a compreensão e tomada de decisão em suas experiências de educação musical. Em cada semestre o aluno participa de três etapas: Inicialmente o aluno deve elaborar um projeto de investigação que possibilite construir seu instrumento de coleta de dados. Em seguida construir, em consonância com a instituição acolhedora, uma proposta de ensino musical baseada nos resultados da investigação realizada na etapa de observação e, em momentos previamente estabelecidos, aplicar a proposta em sala de aula.

O Estágio Supervisionado não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença, de acordo com as orientações do CNE CP 01/02. O mesmo está organizado em três semestres consecutivos, ocorrendo em observação, inserção e prática docente simultaneamente em cada período

específico, perfazendo um total de 400 horas curriculares divididas nas seguintes modalidades: Estágio – Educação Infantil, Estágio – Educação Básica e Estágio – Educação em Espaços não Escolares, conforme sugerido no Art. 1º da LDB.

Em Estágio – Educação Infantil, o aluno vivencia o ensino da música em espaços regulares de Educação Infantil e suas possibilidades de atuação. Em Estágio – Educação Básica, o aluno vivencia o ensino da música em espaços regulares de Educação Básica e suas possibilidades de atuação optando por duas das três possibilidades de atuação – Anos iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio. Em Estágio – Educação em Espaços não Escolares, o aluno tem a possibilidade de conhecer a dinâmica de ensino da Educação Musical em ONG's, Igrejas, Comunidades Específicas, Escolas e/ou Instituições Especializadas no Ensino da Música e outros. O aluno vivencia o ensino da música nos diversos espaços e suas possibilidades de atuação como Educador Musical nos mesmos. Os resultados são relatados em texto escrito, fundamentado em estudos oportunizados pelos conteúdos curriculares ao longo da licenciatura e ocorre da mesma forma.

9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, tem por finalidade despertar o interesse pela Pesquisa Científico/Tecnológica peculiares às linhas/áreas estabelecidas pelo Núcleo de Formação Docente e pelos cursos que o compõem, com base na articulação teórico-prática, evidenciando a ética, o planejamento, a organização e a redação do trabalho em moldes científicos. A elaboração do TCC é condição obrigatória para a obtenção do grau de Licenciado/a. O TCC será elaborado pelos/as alunos/as regularmente matriculados/as na disciplina

Trabalho de Conclusão de Curso: projeto e pesquisa no 5º período e Trabalho de Conclusão de Curso: pesquisa em educação no 6º período do curso. O prazo para elaboração, execução e apresentação do TCC ficará compreendido entre o início das aulas do 5º período e o final do 6º período, cujas datas serão estabelecidas pela coordenação de curso e divulgadas pelo/a professor/a da disciplina TCC.

Quanto à modalidade, os TCC's deverão ser apresentados sob a forma de artigos científicos obedecendo às normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas) e Manual de Normas para Apresentação de Trabalhos Científicos do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. As relações e especificidades que compõem os TCC's de cada curso serão discutidas semestralmente e garantidas na Normativa de Trabalho de Conclusão de Curso do Núcleo de Formação Docente. Isto significa que as licenciaturas comporão e seguirão normativa comum de TCC. Nesta normativa está assegurado que, quanto a formação docente, as pesquisas e TCC's se pautarão pelas linhas de pesquisa do NFD.

10 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

As Atividades Complementares, também denominadas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC's), considerando a Resolução CNE/CP nº2/2002, totalizam 200 (duzentas) horas nos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física e Música, e 100 (cem) horas no curso de Pedagogia. No caso do curso de Licenciatura em Pedagogia será adotado o padrão de 200 horas, acompanhando carga horária das demais licenciaturas que compõem o NFD.

Essas atividades se constituem em uma das dimensões do Projeto Pedagógico que garante a articulação pesquisa, teoria e prática. Têm como finalidade oferecer ao/a

estudante vivências em diferentes áreas de seu interesse, através da iniciação científica, da extensão e da monitoria e outras atividades científicas e culturais, de modo a contribuir para a sua formação docente. Segundo PDI da Instituição, as atividades complementares:

Complementa a formação dos(as) estudantes com atividades educativo-culturais e profissionais, de maneira geral e também específicas do curso. Trata-se, portanto de espaços de enriquecimento curricular, que ampliam as oportunidades do alunado para se apropriar do conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades que o habilitarão a ser um bom profissional em sua área específica. Oportuniza a oxigenação do currículo permitindo outras atividades, além das previstas no formato tradicional das aulas e práticas convencionais. Abrem espaços para se exercitar a aprendizagem em outros lugares e tempos diferenciados dos da sala de aulas, oficinas e laboratórios, constituindo-se, porém como “aulas”, como oportunidades curriculares significativas da classe, ou extra-classes (PDI, p.61).

Segundo Regulamento pela Resolução do CONSUN N^o. 17 fica estabelecido que a conclusão do curso de graduação depende do cumprimento, pelo(a) acadêmico(a), do número de horas em atividades complementares previsto na matriz curricular respectiva. Quanto a carga horária que será computada fica determinado que:

1. As atividades complementares devem contemplar, ao menos, três modalidades distintas, em relação às quais será computado determinado número de horas.
2. A carga horária despendida em certa modalidade, que extrapole o total estabelecido para a respectiva atividade, não poderá ser aproveitada para o cômputo em modalidade diversa.

O regulamento estabelece que compete aos Colegiados de Cursos a elaboração de planilhas de equivalência que estabeleçam as modalidades computadas e o limite de horas passível de atribuição a cada modalidade e que compete ao acadêmico a organização e o encaminhamento dos documentos comprobatórios das atividades realizadas. Os Colegiados de Cursos designarão docente para a validação da documentação entregue e posterior registro.

11 REVISTA FORMAÇÃO

Novos suportes estão sendo requeridos para “efetuar a preservação e a transferência de informação”, no meio acadêmico, principalmente pelo incremento da internet, que veio difundir as publicações eletrônicas. Assim, a Revista Formação criada internamente em agosto de 2009, com periodicidade semestral, se destina a publicar a produção de pesquisadores da área educação e de produção discente que contribua para a expansão do conhecimento da Educação. Espera-se por meio deste mecanismo participar da construção da democratização do conhecimento, tornando-o acessível ao maior número possível de pessoas que dele tenha necessidade ou interesse.

Os cursos de licenciatura possuem como desafio estimular a produção discente, por meio de textos reflexivos sobre as práticas educativas, formação de professores (as) e outros saberes necessários a compreensão das questões relativas à Educação

Básica. Além disso, a práticas de estágio curricular obrigatório, segundo normativas internas de cada curso, resulta em produção de relatórios críticos reflexivos sobre as múltiplas experiências vivenciadas em escolas públicas e privadas. Também são mecanismos internos de estímulo a reflexão e produção acadêmica, os Trabalhos de Conclusão de Curso, resultantes de pesquisas dos(as) discentes sobre temas de seus interesses. Tudo isso culmina em farto e rico material cultural a ser socializado na revista Formação.

Assim, além de divulgar o conhecimento, a revista Formação contribui para a qualificação da produção acadêmica de discentes e docentes. Diante do exposto, entendem-se que a revista Formação é um imperativo para os atuais e futuros docentes egressos do Centro Universitário Izabela Hendrix , por isso, integra o projeto do núcleo de formação docente como um de seus pilares educativos.

12 AGÊNCIA DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A AGESPPE- Agência de Estudos e Práticas Pedagógicas, programa do Núcleo de Formação Docente (NFD), situa-se no contexto das discussões contemporâneas sobre os processos de formação e atuação docente e na compreensão da importância da articulação entre a produção de conhecimentos científicos e os conhecimentos construídos nos contextos da prática, explicitada no Plano de Desenvolvimento do Centro Universitário Izabela Hendrix (PDI).

As práticas de extensão estão intimamente relacionadas às práticas de ensino e de pesquisa, conformam uma rede e estão fundamentalmente implicadas com a sociedade, com a economia e com a cultura. A extensão é pensada intrínseca às práticas de ensino, isto é, há uma organicidade estrutural entre as atividades realizadas nas disciplinas teóricas, práticas, tecnológicas e a extensão. A proposta é uma fusão entre essas experiências dentro das possibilidades e flexibilidades de cada campo. A abordagem de situações-problemas reais como

temas a serem desenvolvidos nas disciplinas nos evocam e possibilitam que esses sejam tratados no campo da extensão, posto que nascem de necessidades da realidade. A ideia é que “sala de aula” e extensão se sobreponham às atividades de pesquisa e constituam um só corpo. (PDI-Centro Universitário Izabela Hendrix, p. 32-33)

O programa tem como objetivo produzir e proporcionar espaços e momentos para discussão e aprofundamento teórico-prático que favoreçam a formação profissional dos/as estudantes e professores/as dos cursos do Núcleo de Formação Docente, através da articulação e concentração de projetos de extensão que focalizam práticas pedagógicas e formação docente. Assim, a AGESPPE se constitui como uma agência de integração entre conhecimento acadêmico e a prática pedagógica dos/as profissionais do ensino, tanto no âmbito da formação inicial dos nossos estudantes quanto na dimensão da formação docente continuada.

A AGESPPE tem como objetivos principais a criação de estratégias e processos que facilitem e estabeleçam o diálogo e a integração das discussões realizadas no âmbito dos cursos de licenciatura do NFD; a criação e o desenvolvimento de laboratórios de construção de práticas pedagógicas para a Educação Infantil, Educação Básica e Ensino Superior; e o desenvolvimento de estudos e pesquisas junto aos(as) alunos(as) dos cursos de licenciatura, no âmbito do ensino das disciplinas de Práticas Pedagógicas e dos Estágios Supervisionados que possam ser integradas às discussões realizadas no contexto das práticas pedagógicas dos/as professores/as da Educação Básica.

Para atingir estes objetivos, a AGESPPE incentiva a criação de projetos e ações, no âmbito do ensino, da extensão e da pesquisa, voltados para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e contribui para a sua organização e implementação, valorizando o contexto da prática como um *lócus* de produção e criação de saberes. Em consonância com as metas mais amplas do Núcleo de Formação Docente, no que tange à área de concentração institucional "Educação em contexto urbano" e as suas três linhas de formação e pesquisa "Formação de Professores(as)", Práticas Pedagógicas" e "História e Memória da Educação", este programa busca ampliar os espaços para uma estreita interlocução entre teoria e prática. Estudantes e professores/as – tanto no âmbito mais amplo da instituição, quanto das pessoas,

individualmente – precisam estar diretamente envolvidos\as em atividades de estudo, dentro e fora das salas de aula, buscando através de projetos de pesquisa e extensão, a dialogia necessária entre conhecimentos acadêmicos dinamicamente em construção e a vida real nas salas de aula da educação básica e da universidade.

13 PRÓ-DOCÊNCIA – PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

O Pró-Docência é um programa de capacitação docente do Núcleo de Formação Docente que tem como objetivo promover a formação continuada dos\as professores\as do Ensino Superior por meio de atividades pedagógicas que atendam a dificuldades ou interesses apresentados por eles(as).

O programa pretende se constituir num dispositivo institucional voltado tanto para a integração do(a) novo(a) professor(a) à cultura acadêmica do Centro Universitário, quanto para contribuir com processos contínuos de formação instituídos a partir dos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade e dialogicidade. As linhas de ação do programa são as seguintes:

1. Módulo básico de formação para os/as professores/as ingressantes na instituição.
2. Módulos intermediários de formação a partir de demandas pedagógico-científicas do corpo docente.
3. Módulos de fluxo contínuo para atendimento a demanda das coordenações de núcleos e cursos.
4. Socialização de conhecimentos e integração de estudos e práticas de pesquisa, extensão e ensino dos(as) docentes do Centro Universitário, por meio da implementação de encontros pedagógicos nominados como “Conversas com quem gosta de educar”.

14 INSTALAÇÕES GERAIS

As atividades do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix são desenvolvidas atualmente em dois *campi* e uma clínica: o Campus Praça da Liberdade, localizado na Rua da Bahia, 2.020, em Belo Horizonte, e o Campus Venda Nova, Avenida Dr. Álvaro Camargos, 205, São João Batista, as Clínicas Integradas de Fonoaudiologia, Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem, localizadas no Hospital Evangélico, Rua Dr. Alípio Goulart, nº. 25, Bairro da Serra, também em Belo Horizonte.

Todas as dependências necessárias para a implementação das atividades acadêmicas de todos os atuais cursos estão devidamente mobiliadas e equipadas. No que se refere à melhoria do espaço físico, conseguiu-se elevar a qualidade das instalações, em itens como conforto ambiental, segurança e mobilidade, nos dois

campi: Praça da Liberdade e Venda Nova, estando em curso muitas obras com o objetivo de oferecer melhor conforto e funcionalidade a todos que fazem parte da comunidade izabelense.

Para a viabilização de todos os cursos, ampliação e qualificação das atividades acadêmicas constantes neste PDI foi realizada a transferência das Clínicas Integradas que antes funcionavam no campus Praça da Liberdade, para o complexo do Hospital Evangélico, em edificação que permite além da ampliação dos espaços físicos e dos atendimentos, a unificação das clínicas, integração dos campos de estágio com o Hospital e atendimento a comunidade carente do entorno. No espaço das Clínicas Integradas o NFD conta com brinquedoteca destinada as atividades lúdico-pedagógicas para as ações práticas de educação em espaços de saúde.

O parque tecnológico disponível aos(às) alunos(as) do Instituto Metodista Izabela Hendrix perfaz 142 computadores e 32 notebooks, conectados a internet, para a pesquisa e desenvolvimento de atividades acadêmicas. Estão distribuídos em 7 laboratórios ligados em rede no campus Praça da Liberdade. No campus Venda Nova possui um laboratório móvel com 71 notebooks. Os 7 laboratórios de informática funcionam diariamente a partir das 7 horas até às 22h30min. No sábado, o horário é de 7 horas às 18 horas, de forma a prover acesso ao alunado que não disponha de tempo durante a semana, e/ou recursos de informática em outro ambiente que não o da faculdade. O departamento de educação conta com dois espaços e duas equipes de apoio distintas para atendimento aos professores e ao alunado matriculados nos diferentes cursos oferecidos pela Instituição. O *campus* Venda Nova possui duas salas do pólo EAD com transmissão via satélite.

O planejamento pertinente aos próximos cursos a serem implementados nos *campi* já está em andamento e leva em consideração a composição de novos ambientes e recursos para atendimento aos cursos da Comunicação Social, e também em específico aos cursos de Engenharia da Computação, Engenharia Civil e Engenharia de Produção. Estes cursos demandam diferentes recursos e investimentos em áreas tecnológicas próprias.

Além disso, o campus Praça da Liberdade dispõe de 4 salas multimídia. Nelas há recursos que vão desde a conexão à rede e a internet como o projetor datashow, e

equipamentos de som. Estas salas podem ser agendadas previamente pelo próprio sistema acadêmico.

No campus Praça da Liberdade se concentram os laboratórios práticos dos cursos de licenciatura do NFD (laboratórios de físico-químico, biociências, quadras, piscinas, salas de dança\movimento\lutas, laboratórios e estúdios de música e áudio, etc.) e espaços destinados a AGESPPE. Os espaços físicos da AGESPPE compõem de exigência para o curso de Pedagogia e são estendidos a todos os cursos de licenciatura do NFD (sala de atendimento da AGESPPE, sala do núcleo docente estruturante, laboratório de educação infantil, laboratório de Ensino Fundamental, sala de atendimento psicopedagógico, sala de artes, brinquedoteca e biblioteca infanto-juvenil). Além destes laboratórios, no campus Praça da Liberdade está localizado o Colégio Metodista Izabela Hendrix, fundado em 1904, e que atende da educação infantil ao Ensino Médio em período integral. O Colégio Metodista se relaciona diretamente com o NFD na composição de espaço de troca de saberes e local de articulação prática das ações para Educação Básica desenvolvidas pelas licenciaturas do NFD através de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

15 BIBLIOTECAS

Para o Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix as bibliotecas são entendidas como ponto fundamental para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, as Bibliotecas são consideradas como parte integrante dos Projetos Pedagógicos e Acadêmicos da Instituição.

A partir deste entendimento, no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, as suas Bibliotecas refletem os objetivos e os princípios da própria Instituição, especialmente como um dos indicadores do padrão de excelência que deseja alcançar em todas as atividades que desenvolve.

O principal indicador da importância da Biblioteca não só para a comunidade interna, mas para toda população da região metropolitana de Belo Horizonte é o horário

de funcionamento da Biblioteca do campus Praça da Liberdade. Ela permanece aberta 24 horas, de segunda à sexta-feira e nos finais de semana até 18 horas possibilitando o acesso da comunidade aos bens culturais gratuitamente. Dentro da Biblioteca há computadores ligados à internet para atender aos(as) estudantes que não têm acesso à rede de internet e computador.

A Biblioteca do campus Central do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, denominada Biblioteca Zula Terry, ocupa uma área de 1.220m², distribuídos entre o acervo, áreas de leitura, setor de processamento técnico, setor de empréstimos, guarda-volumes, cabines de estudos individuais, escada, elevadores, banheiros, área de exposições, entre outros espaços.

16 FONTES DE REFERÊNCIA

ALVES, N. (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96**. Brasília – 1996

_____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Belém: Basa, 1988.

CALDERANO, M. da A.; LOPES, P. R. C. (Orgs). **Formação de professores no mundo contemporâneo: desafios, experiências e perspectivas**. Juiz de Fora: EDUFJF, 2006.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 5ed. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2002.

Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista, Cânones da Igreja Metodista, 2002

GATTI, Bernardete. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Disponível em: <http://www.parceirosjovensvoluntarios.org.br/Downloads1/Professores%20do%20Brasil.pdf> Acesso em: 26 out 2010.

RIBEIRO, M. Formação unificada do profissional de ensino. EM ABERTO, Brasília, v. 11, n. 54, p. 65-73, abr./jun. 1992. Disponível em <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/805/724> Acesso em 25 out 2010.

Plano de Desenvolvimento Institucional. Instituto Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte, 2007

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

UNESCO; CONSED. **O desafio da profissionalização docente no Brasil e na América Latina**. Brasília: UNESCO, 2007. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001501/150121por.pdf> Acesso em: 24 out 2010.

WANDERLEY, L.E. **O Que é Universidade**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos)